

03-07-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento da Rota do Revezamento da Tocha Olímpica Rio 2016 - Brasília/DF

Brasília-DF, 03 de julho de 2015

Eu queria cumprimentar os prefeitos e as prefeitas que vão receber a tocha olímpica. Isso significará, sem dúvida, para a população desses municípios um acontecimento extremamente importante, tenho certeza,

Cumprimentar os governadores, o governador Luiz Fernando Pezão, do Rio de Janeiro, estado que vai sediar as Olimpíadas, o nosso Rodrigo Rollenberg, do Distrito Federal, e Wellington Dias, do Piauí,

Cumprimentar o Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Cumprimentar também os ministros de Estado, Jorge Hilton, do Esporte, Jaques Wagner, da Defesa, Ricardo Berzoini, das Comunicações, Henrique Eduardo Alves, do Turismo. Você, hein, Jaques...

Cumprimentar os senhores comandantes militares, general Eduardo Villas Bôas Exército, general José Carlos de Nardi, do Estado-Maior das Forças Armadas,

Cumprimentar o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes. O Eduardo Paes hoje teve uma recaída modesta. Para mim ele disse que ele é o melhor prefeito da mais bonita cidade das galáxias. Entre todas as cidades das galáxias, ele é o prefeito da mais bonita,

Cumprimentar o Marcelo Pedroso, presidente-substituto da Autoridade Pública Olímpica.

Cumprimentar o Bernard, vice-campeão olímpico de vôlei, a quem a minha geração acompanhou estarecida, com fôlego preso, e para quem nós todos torcemos, e membro do Comitê Olímpico Internacional,

Queria dirigir um cumprimento especial ao Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, e a todos atletas aqui que são e nos dão imenso orgulho pelas medalhas que conquistam e que têm um desempenho fantástico nas paralimpíadas,

Queria cumprimentar os representantes das empresas patrocinadoras da tocha olímpica. Da Nissan, Fraçois Dossa, da Coca-Cola, Xiemar Zarazua, do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco,

Queria cumprimentar dois fantásticos atletas, por meio de quem eu cumprimento todos os atletas que vão participar das nossas Olimpíadas, a Isabel Swan e o Torben Grael,

Queria também cumprimentar a Beth Lula, diretora de marcas do Comitê Organizador Rio 2016,

Dirigir um cumprimento todo especial ao Gustavo Chelles, diretor do escritório de design Chelles & Hayashi, empresa que foi a vencedora da criação da tocha olímpica,

Queria cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Eu venho de uma viagem em que um dos temas centrais da relação do Brasil com os Estados Unidos, nós reconhecemos como sendo a inovação, a ciência e a tecnologia, enfim, a ciência aplicada, a educação para gerar valor e para assegurar que, não só a gente mantenha as conquistas que tivemos pela política de inclusão social e distribuição de renda, mas também a necessidade de saltarmos para um novo patamar do nosso desenvolvimento econômico. Dentre todos os processos tecnológicos que a humanidade criou, dois se destacam. Um é o imenso poder, a imensa força, a imensa capacidade de desenvolvimento que, em qualquer atividade humana tem um processo chamado cooperação. E o outro foi a conquista do fogo. Aqui nós estamos hoje para comemorar esses dois processos. De um lado, nos Jogos, a cooperação para competir. Competir para assegurar esta relação absolutamente saudável entre nós, e o outro é o fogo.

O nosso querido Nuzman me disse que da única coisa que ele não reclamou - porque você sabe que uma pessoa que trabalha para fazer um evento do tamanho, do porte da Olimpíada, do desafio, o grupo de pessoas, são pessoas que cuidam muito mais dos problemas do que do que deu certo. Então, uma das características é reclamar. Então, ele me disse: 'A única coisa que eu não reclamei até agora foi da tocha olímpica.' O que é indicador da força dessa tocha olímpica. E aí, eu quero dizer para vocês, quando nós vemos a tocha dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016, crescem para nós tanto a responsabilidade quanto a emoção, esses dois sentimentos. E está chegando o dia em que nós vamos ter a honra, o orgulho de ser o primeiro país da América do Sul a sediar o maior evento esportivo da terra.

A tocha olímpica, sem dúvida, é muito bonita, ela é verdadeiramente fantástica. Aquelas cores, o Nuzman estava me explicando, porque isso é um protótipo, elas mudam. As cores internas mudam. E também que a tocha se move. Então, eu digo, diante da tocha, com uma insistência que o Galileu disse diante da inquisição: "*E pur si muove!*" Ou seja, "E apesar de tudo se move!". E eu considero, Nuzman, que você tem toda a razão.

O design da tocha, ele representa, eu acho, a força do que os Jogos Olímpicos representam no mundo desde a mais longínqua antiguidade. E mais, o tempo de Hera é o tempo da sabedoria. Então, os Jogos também têm que ter e exprimir essa sabedoria que caracterizou o fundamento da nossa civilização, que é toda a tradição grega.

Nós estamos agora a 399 dias da abertura dos Jogos Olímpicos. Em 5 de agosto de 2016, as pessoas do mundo inteiro vai olhar para nós, vão ver a chama olímpica, acender a pira que nós vamos montar no Maracanã, no Rio de Janeiro, citando novamente o prefeito Eduardo Paes, a mais bonita cidade da galáxia.

Nós estamos confiantes que nós vamos responder à altura o desafio que nós recebemos. Nós vamos fazer com grande competência, com hospitalidade, uma olimpíada histórica que vai assinalar uma página de paz, prosperidade e entendimento entre os povos do mundo. E também página muito importante na história do nosso povo.

Essa tocha olímpica vai circular pelo Brasil. Vai ser empunhada por representantes, homens e mulheres, jovens, crianças do nosso povo. Ela vai ser sentida em vários municípios, desde a distante Amazônia até, passando pelo Centro-Oeste, até São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, enfim, o Brasil de Norte a Sul e de Leste a Oeste. Milhares de pessoas vão participar, milhões de pessoas vão assistir. Vai consolidar essa forma de revezamento, que vem dos Jogos, dessa capacidade de cooperar. Nós vamos fazer uma cooperação grandiosa, uma cooperação que vai permitir que cada um se sinta participante, participe desse processo.

Se 300 cidades integrarão o itinerário, outras tantas serão paradas. Conforme eu fui informada hoje, em torno de mais 200 cidades estarão no roteiro dessa tocha. Hoje, 82 cidades estarão sendo anunciadas e nelas vai haver o pernoite da tocha. Brasília, o centro do Brasil, será o ponto de partida desses mais de 28 mil km.

Nós estamos nos preparando com muita dedicação. E eu queria, aqui, enfatizar duas coisas. Primeiro, a parceria entre os entes federados que têm levado essa Olimpíada a ser um dos mais bem organizados eventos deste país.

Queria cumprimentar, pela sua dedicação, o prefeito Eduardo Paes, pela sua capacidade de trabalho e pelo fato de ser uma das garantias que esteja tudo nos conformes.

Queria cumprimentar o nosso governador Pezão. Apesar de que, eu e o Eduardo vimos fazendo um grande esforço para que ele compre uma bicicleta e pedale. O Nuzman forneceu para ele o uniforme completo. Então, cada vez mais, aliás, melhor dizendo, cada vez menos, ele tem, cada vez mais razão para praticar esporte e não integrar os 47% que o ministro Jorge Hilton levantou aqui.

Nós, tenho certeza, também contamos com essa questão central, que o Eduardo Paes destacou, que é a parceria público-privada. De fato, uma das características marcantes dessas Olimpíadas é a participação do setor privado, tanto no que se refere ao patrocínio, e aqui temos os três maiores patrocinadores, a Nissan, a Coca-Cola e o Bradesco, mas, sobretudo, na construção da infraestrutura dessa Olimpíada. Nós temos tido uma presença expressiva de investidores privados em PPPs, uma parceria de fato público-privada.

As obras estão em dia. Eu fui perguntar, bastante, no exterior sobre a questão de segurança das Olimpíadas. Fui perguntada, na entrevista coletiva que se deu na Casa Branca, e eu disse com a certeza da experiência que nós tivemos durante a Copa do Mundo e por toda a nossa parceria com o governo do Rio de Janeiro, com o governador Pezão em todas as nossas ações nos bairros e favelas do Rio de Janeiro. Mas, sobretudo, porque nós tivemos a capacidade de nos organizar de forma a articular as Forças Armadas, a Polícia Federal, de um lado; e de outro a Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro, com a Polícia Militar e com a Polícia Civil. Nós temos certeza que faremos uma Copa segura, uma Copa que vai garantir... Aliás, desculpa, uma Olimpíada. É que eu falei em Copa, e estou com a Copa na cabeça. Mas nós fizemos uma Copa segura. E aí, eu disse para eles até que se nós fomos capazes de garantir segurança em 12 cidades, nós somos capazes de garantir a segurança em uma cidade. E, eu tenho certeza também, porque nós temos hoje todo um processo, todo um aprendizado nos centros de comando e controle integrados. Nós integramos a nossa segurança.

Quero dizer que, então, todos aqueles que quiserem participar dessa Copa... dessa Olimpíada, que venham aqui e que venham e participem com a certeza que serão muito bem recebidos e que nós teremos condições de dar o atendimento adequado.

Eu queria destacar a questão dos centros de treinamento, mas o ministro já falou sobre isso. Mas, queria agora destacar que no próximo mês vão ser realizados 45 eventos-teste das instalações destinadas às competições olímpicas. O que vai ser muito importante para nós, porque vamos fazer o pré-teste. Além disso, eu tenho certeza que o mundo inteiro, mesmo aqueles que não vierem, terão condições de acompanhar todas as modalidades esportivas, todos os eventos, e torcer. E seremos capazes de transmitir isto com alta qualidade.

Eu, finalmente, queria dizer para vocês, que uma Olimpíada ela será sempre um momento em dois níveis. No nível internacional será o momento de conagração no mundo que tem uma ordem multipolar. Será o momento de diminuir a fragmentação, de ampliar a unidade, de colocar todos os representantes das diferentes nações disputando de uma forma tranquila, de uma forma respeitosa, de uma forma em que se reconhece o esforço do atleta e a sua capacidade de superação. Para o Brasil, porque os Jogos têm uma característica no que se refere a maior qualidade dos atletas. Os atletas não se curvam diante de uma derrota. Os atletas, diante de uma derrota levantam e tentam uma, duas, três... quantas vezes forem necessárias. Por isso são atletas, ou seja, porque sabem que a capacidade do ser humano mais interessante é não desistir, é ser capaz de enfrentar e ser capaz de superar-se. É isso que caracteriza um bom atleta. E o brasileiro tem essa vocação, nós somos bons atletas. Bons atletas porque temos essa consciência. Agora, para ser mesmo um bom atleta, também tem que ter esse imenso, esse imenso esforço, essa imensa dedicação que é treinar, que é tentar, que é se motivar para não desistir, para conquistar. E isso é com muito esforço, com muito trabalho. Também acho que o Brasil tem essa característica, as pessoas se esforçam,

elas correm atrás. Daí o porquê, eu tenho certeza que a Olimpíada é um momento simbólico também para nós. E nós vamos mostrar aquilo que tem de melhor no Brasil, aquilo que caracteriza esse país, somos um dos poucos países continentais do mundo que reduziu a desigualdade. Somos um país com uma economia diversificada. E somos um país que sabe e vai superar todas as suas dificuldades.

Muito obrigada.



Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-durante-cerimonia-do-lancamento-do-revezamento-da-tocha-olimpica-rio-2016-mins>) (19min18s) da Presidenta Dilma.

06-07-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de sanção do Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 06 de julho de 2015

Eu quero agradecer à professora Marlice e ao professor Waldimar. Dizer para eles que eles me comoveram muito e, por intermédio deles, cumprimentar todas e todos os beneficiados pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, porque esse Estatuto é um atestado de cidadania.

E também queria cumprimentar, aqui, todos os que representam as pessoas com deficiência e dizer que essa é uma luta que só engrandece o nosso país. Reconhecer, nesse Estatuto, direitos, é algo que torna esse país muito melhor.

Queria cumprimentar, então, os ministros de Estado aqui presentes: Aloizio Mercadante, da Casa Civil; Pepe Vargas, da Secretaria de Direitos Humanos; o Renato Janine, da Educação; o João Brant, interino da Cultura; o Marcelo de Siqueira Freitas, interino da Previdência Social; a ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; o ministro Arthur Chioro, da Saúde; o ministro Luiz Adams, da Advocacia-Geral da União; e a ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Cumprimentar, aqui, as primeiras-damas: a Márcia Rollemberg, do Distrito Federal, e a minha querida Maria Lúcia Horta Jardim, do Rio de Janeiro. Sejam, as duas, muito bem-vindas.

Cumprimentar os senadores: José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional; cumprimentar o senador Paulo Paim, autor do Projeto de Lei; cumprimentar o senador Romário, relator do Estatuto no Senado Federal; cumprimentar o senador Elmano Ferrer e o senador Valdir Raupp.

Queria dirigir um cumprimento todo especial à Mara Gabrilli, deputada relatora do Estatuto na Câmara dos Deputados.

Cumprimentar o deputado Cabo Daciolo; o deputado Fábio Abreu; deputado Léo de Brito; deputado Otávio Leite; deputada Rejane Freitas.

Cumprimentar a ex-deputada Rosinha da Adefal, secretária de Direitos Humanos no estado de Alagoas.

Cumprimentar o senhor Flávio Henrique de Souza, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Quero dirigir um cumprimento muito especial ao Antônio José Ferreira. Antônio José, secretário nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Cumprimentar o presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, Andrew Parsons.

Cumprimentar o vice-presidente da Federação Nacional das Apaes, José Turozi.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Sancionar leis é uma das muitas tarefas que eu exerço, como presidente da República. Essa tarefa, ela exige cuidado e exige, também, ponderação. Cuidado e ponderação, porque as leis afetam vidas. Elas atingem, de uma maneira ou de outra, as pessoas na sua vida, no seu dia a dia ou nos seus direitos - também nos seus deveres. Portanto, atingem a vida das pessoas.

Algumas vezes, como hoje, a sanção de uma lei representa um momento especial para mim, para as pessoas atingidas, mas, dependendo da lei, representa algo de muito bom para o nosso País. Eu digo isso porque o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei Brasileira da Inclusão, ela é uma dessas leis. Ela determina ao Estado como atuar para remover barreiras existentes na nossa sociedade ao pleno exercício dos direitos e à participação social das pessoas com deficiência. Essa lei, eu pego emprestado o nome do nosso programa, ela dá uma grande contribuição para que as pessoas com deficiência possam viver sem limites.

É importante destacar, até para a imprensa que está aqui presente que, por meio dessa lei, nós damos mais um passo na implantação, na ratificação de uma noção consagrada na Convenção Internacional sobre Direito das Pessoas com Deficiência, que nós assinamos, da qual nós fazemos parte, e que, a partir de hoje, passa a assegurar que as pessoas com deficiência tenham uma lei específica, sejam, de fato, tratadas como cidadãs de primeira categoria.

Essa lei, ela resulta de um enorme esforço coletivo. Foi um longo caminho para que chegássemos à conquista do que nós celebramos hoje. Em 2012, mais de 430 documentos tramitavam, apensados ao Projeto de Lei do Estatuto apresentado em 2003 pelo senador Paulo Paim. Repito: 403 documentos apensados. Houve, então, uma cooperação inédita entre o Congresso Nacional, a Secretaria de Direitos Humanos, juristas, especialistas e a sociedade civil, para consolidar todas as propostas em um só texto.

O resultado é uma conquista. O resultado é uma conquista dessa luta, de uma luta que é de todos aqueles que lutam pelos direitos da pessoa com deficiência. Mas é o resultado, também, da sensibilidade da sociedade brasileira que, ao se comprometer ainda mais por essa lei, com a igualdade de oportunidades e autonomia para os cidadãos com deficiência, torna essa sociedade mais inclusiva, mais igualitária, mais justa, e faz dela aquilo com o que nós sempre sonhamos.

Queridos amigos e amigas aqui presentes,

As pessoas com deficiência têm sido atores ativos na trajetória de construção de direitos em nosso País. Suas demandas foram ouvidas em diferentes pontos dessa jornada, em especial, nas três conferências nacionais sobre os direitos das pessoas com deficiência. A participação popular, o diálogo e a presença de todos vocês nessas conferências e, também, em outras oportunidades, porque essa participação foi sempre aberta às visões dos diferentes ativistas e especialistas que deram a sua colaboração, a sua orientação para que se elaborassem e se implementassem diversas políticas e ações governamentais.

Um bom exemplo é o Plano Viver sem Limite, que tive a honra de lançar em 2011, integrando ações em quatro eixos: educação, saúde, inclusão social e acessibilidade. O Viver sem Limite busca remover os obstáculos que limitam ou impedem o convívio de cidadãos e tornam as pessoas com deficiência cidadãos efetivos. Com o Viver sem Limite, nós realizamos a busca ativa de crianças e adolescentes para inclusão no sistema educacional; doamos ônibus adaptados; os recursos do Fundeb passaram a custear, também, matrículas na educação especial, oferecidas por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Com isso, reconhecíamos o trabalho de muitas instituições que, muito antes do Estado, tornaram essa uma questão fundamental, como é o caso das Apaes. Garantimos que as moradias do Minha Casa, Minha Vida sejam adaptáveis para atender às necessidades dos cidadãos. No campo da saúde, criamos a rede de cuidados à pessoa com deficiência. Criamos linhas de crédito para que as pessoas pudessem adquirir produtos que ampliassem sua autonomia. Alteramos a legislação do Benefício de Prestação Continuada, para permitir que seus beneficiários possam ingressar no mercado de trabalho sem receio de não terem

mais essa proteção, em caso de perda do emprego. Implantamos equipamentos específicos. No âmbito da previdência promovemos duas mudanças que foram fundamentais: reduzimos o tempo de contribuição necessário para a pessoa com deficiência se aposentar; e estabelecemos que as condições para exercício desse direito sejam definidas a partir de uma avaliação de sua capacidade funcional, feita por um conjunto de profissionais.

Nós temos ainda muito o que avançar. Toda a conquista é sempre um começo, um começo de mais lutas e mais conquistas. Espero que, a partir da sanção deste Estatuto, a maioria das ações que vínhamos implementando no âmbito do Viver sem Limite, passam agora a ser direitos das brasileiras e brasileiros com deficiência. Essa, sem dúvida, é uma conquista muito importante.

Faço questão de lembrar que o Estatuto define também o que é discriminação em razão da deficiência, permitindo a punição dos infratores. Nesses tempos em que a tolerância e o respeito à diversidade sofre restrições, sofre barreiras, a tolerância e a convivência com o diferente é, para nós, algo que devemos cultivar, algo que devemos perseguir, algo que tem de ser um valor moral e ético para cada um de nós.

A partir de agora, é dever do Estado brasileiro, independentemente do governo que estiver vigente, oferecer as condições necessárias para que as pessoas com deficiência possam desenvolver todas suas potencialidades. Por isso, como chefe do governo que assumiu, desde seu primeiro ano, o compromisso com a garantia do pleno exercício da cidadania pelas pessoas com deficiência, sancionar esta lei é muito gratificante.

Quero dizer, aqui, que procurei manter tudo aquilo que pudesse ser mantido do projeto. Sempre me perguntaram sobre a questão das loterias. O Parsons, interessado por representar o Comitê Paralímpico. Sei também que o senador Romário fez o mesmo pedido. Queria dizer para eles, e para todos aqui, que está mantido o que a lei consagrou.

A Lei Brasileira de Inclusão, essa lei que nós hoje temos a certeza da sua vigência, é um passo a mais para fortalecer a nossa democracia. Com ela nós nos comprometemos com o tratamento diferenciado, que reconhece e respeita a diversidade, porque só assim alcançaremos a igualdade de oportunidades que queremos para todos. Celebremos, portanto, essa conquista. Parabéns para vocês, que a tornaram possível.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra(15min43s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-sancao-do-estatuto-da-pessoa-com-deficiencia-2013-lei-brasileira-de-inclusao-brasilia-df-15min43s>) da Presidenta Dilma

09-07-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o Encontro de chefes de Estado e de Governo dos Brics com o Conselho Empresarial do grupo - Ufa/Rússia

Ufa- Rússia, 09 de julho de 2015

Excelentíssimo senhor Vladimir Putin, presidente da Federação da Rússia; excelentíssimo senhor Xi-Jinping, presidente da República Popular da China; excelentíssimo senhor Jacob Zuma, presidente da República da África do Sul; excelentíssimo senhor Narendra Modi, primeiro-ministro da República da Índia.

Senhoras e senhores ministros de Estado integrantes das delegações, senhoras e senhores representantes do Conselho Empresarial dos Brics.

Senhoras e senhores,

Gostaria de me congratular com o presidente Putin pela realização dessa VII Cúpula dos Brics e também por esse encontro com o Conselho Empresarial. Neste momento de crise internacional, nós devemos reforçar, cada vez mais, o papel dos Brics tão importante para o desenvolvimento global. Para tanto, o comércio e os investimentos serão fundamentais; para tanto o Conselho Empresarial dos BRICS também vai cumprir um papel estratégico. Os Brics têm sido responsáveis por cerca de 40% do crescimento mundial e pela intensificação dos fluxos econômicos entre os países do mundo. Agora, a intensificação dos fluxos econômicos entre nós trará benefícios para as nossas economias diante do cenário internacional e também para o mundo.

Cientes de suas responsabilidades para favorecer o desenvolvimento sustentável e a estabilidade econômica internacional, os Brics, deram em Fortaleza, no Brasil, no ano passado, o grande passo de criar o Novo Banco de Desenvolvimento e o Arranjo Contingente de Reservas dos Brics.

Nesta cúpula temos a satisfação de constatar que os Acordos constitutivos foram ratificados e as novas instituições estão prontas para funcionar. O papel do Conselho Empresarial, nesse sentido, também é bastante relevante.

Até 2020, os países em desenvolvimento como um todo, precisarão de um volume de investimentos em infraestrutura que alguns calculam como sendo de US\$ 1 trilhão por ano. Atingir essa cifra não será tarefa simples: o Investimento Externo Direto mundial caiu quase 50% nos últimos cinco anos.

É nesse cenário que o Novo Banco de Desenvolvimento dos Brics terá um papel importante na intermediação de recursos para projetos de infraestrutura e de desenvolvimento sustentável, inicialmente em nossos países e, posteriormente, em outros países em

desenvolvimento. Nossos Bancos Nacionais de Desenvolvimento também estão articulados e assinam, aqui em Ufa, um acordo de cooperação para promover sua interação com o Novo Banco de Desenvolvimento.

Mas é um setor empresarial dinâmico que, com o apoio dos bancos de investimento – como o Novo Banco de Desenvolvimento dos Brics, o AIIB, os nossos bancos de desenvolvimento e as instituições multilaterais de crédito - que poderão criar uma dinâmica virtuosa no sentido de um relacionamento econômico entre nós e aproveitar da melhor maneira possível esses instrumentos.

Senhores presidentes das Seções Nacionais do Conselho Empresarial,

Esse Conselho é interlocutor ativo e complementa os esforços de nossos governos na área empresarial. Tive grande satisfação em receber seu Segundo Relatório Anual. Ele elenca prioridades para nossa cooperação, como agilização dos vistos de negócios; implementação da facilitação do comércio; cooperação regulatória; infraestrutura e investimentos; e cooperação industrial. Apresenta, igualmente, lista de mais de 40 projetos de interesse dos países Brics, com ênfase nas áreas de indústria, energia, transporte, logística e tecnologias da comunicação e informação. Trata-se de um acervo importante de iniciativas que serão analisadas com toda a seriedade por nossos governos e que, eventualmente, contarão com o apoio do Novo Banco de Desenvolvimento.

Senhoras e Senhores,

No Brasil, estamos fortalecendo nossas políticas macro e microeconômicas, para retomar, o mais breve possível, o crescimento sustentável da economia. Para estimular os investimentos, buscamos diminuir o risco regulatório e aumentar a transparência e a governança das relações entre empresas e governos. Lançamos um plano ambicioso na área da infraestrutura, especificamente em logística, e estimulamos ampla presença de investidores dos países do Brics, em setores como ferrovias, rodovias, portos e aeroportos.

Caros presidentes do Conselho Empresarial,

Hoje adotaremos a “Estratégia para a Parceria Econômica do Brics”, que organiza a nossa cooperação econômica e contribuirá para um ambiente de negócios favorável aos fluxos econômicos recíprocos. Quero saudar, também, o lançamento do Portal de Negócios dos Brics, que ampliará o acesso às informações e às oportunidades sobre comércio e investimento entre nossos países.

Em Fortaleza, no passado, adotamos o Plano de Facilitação de Comércio e Investimentos, e agora, aqui na cúpula da Rússia, estamos trabalhando para a simplificação de procedimentos, maior previsibilidade e harmonização de padrões técnicos.

Na área da tecnologia, estamos promovendo iniciativas em recursos hídricos; tecnologia espacial, energias renováveis e eficiência energética. Também devemos aprofundar a cooperação em pesquisa e desenvolvimento; parques industriais; nanobiotecnologia; e sistemas nacionais de inovação, entre outras.

Estou inteiramente de acordo com o Conselho Empresarial sobre a importância da educação para o momento atual em nossos países. A educação garante dois ganhos econômicos e sociais básicos: a inclusão social permanente; e o salto qualitativo na nossa competitividade em direção à economia do conhecimento. Tendo adotado como lema para meu governo “Brasil, Pátria Educadora”, não poderia estar mais de acordo com a cooperação entre os Brics na área de educação.

Senhoras e Senhores,

O Brics não reúne apenas os governos dos países que o integram. A crescente participação das empresas nessa nova fase da economia mundial, com ênfase em infraestrutura, conhecimento e novas tecnologias, será fundamental para a garantia do desenvolvimento. Esses são objetivos que compartilhamos e pelos quais vamos trabalhar juntos.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (09min06s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-encontro-de-chefes-de-estado-e-de-governo-dos-brics-com-o-conselho-empresarial-do-grupo-ufa-russia>),
da Presidenta.

09-07-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Sessão plenária dos chefes de Estado e de Governo dos Brics - Ufa/Rússia

Ufa- Rússia, 09 de julho de 2015

O Brics, ao articular países com inegável peso político, econômico e cultural, atua como força positiva na consolidação de uma ordem internacional multipolar, que deve ser mais justa, equilibrada e eficaz. Cientes de suas responsabilidades para favorecer o desenvolvimento sustentável e a estabilidade econômica internacional, os Brics deram em Fortaleza, no ano passado, o grande passo de criar o Novo Banco de Desenvolvimento e o Arranjo Contingente de Reservas.

Nessa Cúpula, muito bem organizada pela Rússia, e aí cumprimento o presidente Putin pela qualidade da cúpula, temos a satisfação de constatar que os Acordos Constitutivos foram ratificados e as novas instituições estão prontas para funcionar.

Congratulo-me com o presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, o senhor Kamath, e seus quatro vice-presidentes, entre eles o do Brasil, Paulo Nogueira Batista, por suas nomeações. Podem contar com nosso firme suporte e apoio.

Estou certa de que a alta qualidade dessa equipe assegurará o pleno êxito do banco. Sob a orientação estratégica do Conselho de Governadores e a supervisão do Conselho de Diretores, o presidente Kamath e seus vice-presidentes terão importantes desafios pela frente, afinal, as necessidades de nossos países e de outras economias emergentes e países em desenvolvimento, na área da infraestrutura e do desenvolvimento em geral, são objetivos do banco e se apresentam como bastante desafiadores.

Os números compilados por organismos internacionais são gigantescos: o mais comumente citado, o da necessidade de investimentos em infraestrutura, montam a mais de US\$ 1 trilhão por ano até 2020. O Novo Banco de Desenvolvimento precisará ser ágil e eficaz para alcançar o objetivo de realizar suas primeiras operações no início de 2016 e manter-se, a partir daí, como elemento crucial da arquitetura financeira internacional. É algo extremamente importante porque trata-se de uma realização concreta que é a primeira no âmbito regional e no âmbito intra-países que ganhou corpo e realidade.

Assinalo também a importância de avançar rapidamente na instalação do primeiro centro regional na África do Sul. Considero, finalmente, que é importante que o banco saiba conciliar as urgências do desenvolvimento com a sustentabilidade de seus projetos. Queremos um novo banco para um novo e melhor desenvolvimento. Ao mesmo tempo, o Arranjo Contingente de Reservas é um dos primeiros instrumentos desse tipo com alcance extraregional e representa, também, mais um passo na crescente integração entre as nossas economias e uma concreta contribuição à estabilidade do sistema financeiro global que nós sabemos e conhecemos os efeitos da sua volatilidade.

Constato, com satisfação, de que os trabalhos preparatórios, inclusive a assinatura, dois dias atrás, do acordo operacional entre os bancos centrais, permitirão ao arranjo estar plenamente operacional quando de sua entrada em vigor no próximo dia 30 de julho.

A estratégia para a parceria econômica do Brics que hoje lançamos constitui um mapa do caminho para ampliar entre nós o comércio, os investimentos e a cooperação em setores como energia, mineração, agricultura, finanças, infraestrutura, educação, ciência, tecnologia

e inovação, turismo e mobilidade laboral. Essas iniciativas coincidem com uma conjuntura econômica internacional que não tem apresentado significativas melhoras e, portanto, não autoriza um grande otimismo. A recuperação dos países desenvolvidos ainda é lenta e frágil; o crescimento dos países em desenvolvimento também foi agora afetado. A persistência da crise passou a exigir de nossas políticas econômicas novas respostas visando a retomar o crescimento, proteger e aprofundar conquistas sociais.

Sabemos que chegamos ao fim do superciclo das commodities. Sabemos que ainda remanesce muita volatilidade no setor financeiro. Os países emergentes, especialmente os Brics, estou certa, continuarão a ser a força motriz do crescimento global. Seu peso deve se refletir nas instituições de governança internacional, o que reforma a necessidade da implementação da reforma do Fundo Monetário, decidida em 2010. Essa deve permanecer como sendo uma das prioridades no G20, que no próximo ano terá a presidência chinesa. Estou certa que muitos dos desafios serão enfrentados naquela oportunidade.

Sem dúvida, são muitos os desafios e muitas as ameaças no cenário internacional. Vários deles nos remetem a situações inquietantes: dizem respeito a guerras, a conflitos, enfim, a situações que não deveriam ter lugar no século 21. Sabemos que conflitos armados causam morte e sofrimento a um inaceitável número de seres humanos; que milhões de homens e mulheres, o maior contingente desde a segunda guerra mundial, estão na situação de refugiados e outros tantos buscam abrigo em outros países, fortalecendo as correntes migratórias. Testemunhamos sucessivas tragédias sofridas por esses migrantes em busca da sobrevivência.

Nós, no Brasil, estamos comprometidos com dar apoio e resguardo para milhões de seres humanos que buscam uma nova pátria. No Oriente Médio e no Norte da África, são motivos de especial preocupação os conflitos na Síria, no Iraque, no Iêmen e na Líbia. A não resolução da questão israelo-palestina, segue também sendo fonte de instabilidade. Sabemos que intervenções militares, bloqueios, não foram e não serão capazes de resolver os problemas de segurança nessas regiões e nas outras regiões conflagradas. Pelo contrário, tendem a incentivar sectarismos de diferentes matizes, fragilizar as instituições estatais, alimentar a proliferação de armas nas mãos de atores não estatais. O Brasil condena veementemente as graves violações aos direitos da humanidade em curso nessas regiões, em especial a perseguição a minorias étnicas e religiosas, as execuções sumárias, a violência sexual, o recrutamento de crianças e a destruição do patrimônio cultural. Reitero repúdio inequívoco do governo e do povo brasileiro ao terrorismo, seja de que forma se revista, onde quer que ocorra, quaisquer que sejam seus atores e motivações. Esse mal deve ser combatido no marco do direito internacional, deve ser reprimido. Precisamos também atuar, simultaneamente, preventivamente em suas causas estruturais. Nesta cúpula reiteramos o compromisso do Brics com o multilateralismo abrangente, transparente e representativo, que reflita as mudanças nas realidades de poder.

O Brasil acredita que um Conselho de Segurança da ONU reformado e ampliado será mais legítimo e eficaz no exercício da importante função de preservar a paz internacional e a segurança coletiva.

Finalmente, o Brasil está aberto a dialogar no Brics sobre outros temas estratégicos do século 21: governança da internet, crimes cibernéticos, migrações e o problema mundial das drogas. Além disso, neste ano, terá lugar a COP21, a Conferência do Clima 21, em Paris. Nós defendemos um acordo equilibrado e ambicioso que contemple as fontes alternativas e as fontes renováveis de energia, mas que garanta também o princípio tirado na Conferência do Rio, Rio+20, que diz: é possível crescer, incluir, conservar e proteger.

Meus amigos,

Está em negociação na ONU uma nova agenda do desenvolvimento pós-2015, que dá início a um novo ciclo de cooperação internacional voltada para o desenvolvimento sustentável. As iniciativas lançadas pelo Brics - eu estou certa - terão papel decisivo e muito contribuirão de modo construtivo para esse novo momento das relações internacionais. Estou certa que o fortalecimento dos Brics equivale a fortalecer a economia internacional e a paz entre os povos.


Muito obrigada.

Ouça a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-plenaria-dos-chefes-de-estado-e-de-governo-dos-brics-ufa-russia-11min46s>) (12min12s) da Presidenta.

09-07-2015 - Declaração da presidenta da República, Dilma Rousseff, antes da reunião bilateral com o presidente da China, Xi-Jinping - Ufa/Rússia

Ufa-Rússia, 09 de julho de 2015

Para mim é uma grande satisfação encontrar o senhor novamente, presidente Xi-Jinping, e fico muito feliz, porque de fato na minha posse, o senhor enviou o vice-presidente para comparecer. Mas, além disso, nós temos tido um grande contato nos últimos tempos: a visita do primeiro-ministro Li Keqiang e a realização da IV Cosban, com o vice-primeiro-ministro Wang Yang, foram muito produtivas. Elas, eu acho que estabeleceram um marco nas nossas relações e uma das características é que nós temos procurado fazer duas coisas: estabelecer um planejamento de médio prazo e também buscar colher os frutos mais rápidos da nossa parceria. Eu acredito que ambos vamos contribuir para implementar os resultados dessas importantes visitas. E eu queria também dizer que eu terei imenso prazer em visitar a China novamente em 2016.

 Ouça a íntegra(02min38s) da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-antes-da-reuniao-bilateral-com-o-presidente-da-china-xi-jinping-ufa-russia-12min38s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/declaracao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-antes-da-reuniao-bilateral-com-o-presidente-da-china-xi-jinping-ufa-russia-12min38s>) da Presidenta Dilma

10-07-2015 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião de trabalho com o Primeiro-Ministro da República Italiana, Matteo Renzi - Roma/Itália

Roma-Itália, 10 de julho de 2015

Eu queria agradecer a recepção fraterna do primeiro-ministro Renzi, dizer que estou muito feliz de estar aqui na Itália e cumprimentar, também, os ministros e as delegações dos dois países. Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Eu, de fato, tenho um imenso prazer de vir aqui na Itália. Um país com o qual o Brasil tem uma relação toda especial. Nós sabemos que, além da proximidade cultural; além do encantamento que nós temos pela cultura italiana, por tudo que a Itália representou ao longo da história da humanidade, a Itália, para nós, é uma parte indissociável da nossa nacionalidade. A Itália faz parte do Brasil contribuindo para a sua cultura, para a política, para a sua ciência, para com seus empresários, enfim, com as pessoas e nós temos até uma palavra para designar os 30 milhões de descendentes de italianos que estão no Brasil, chama-se Oriundi. O que, para nós, significa “que vem da Itália”. Por isso, fico muito feliz de estar aqui, estou aqui e me considero iluminada pelo sol desse país e também por toda a cultura, a ciência e as pessoas.

A nossa coincidência de visões, contribuiu, lá em 2007, para elevar a relação entre o Brasil e a Itália à categoria de parceria estratégica. Essa parceria estratégica, ela tem como base algumas questões que eu o presidente, ah desculpa, eu e o primeiro-ministro, e o presidente também, porque eu estive com o presidente na hora do almoço, eu tive a honra de ser recebida pelo presidente para almoçar e quero dizer que nós compartilhamos uma série de valores: compartilhamos a preocupação com a mudança do clima, o respeito aos direitos humanos, do qual a questão da pena de morte tem um papel central; compartilhamos uma visão sobre a necessidade de inclusão social e justiça no mundo; compartilhamos uma preocupação para garantir a prosperidade e o crescimento dos países.

E essa proximidade justifica que nós tenhamos assinado um plano de ação com 16 áreas-chave de cooperação. Eu vou dizer pra vocês que são: investimento, comércio, indústria, defesa, energia, cultura e educação. A Itália, para nós, é um parceiro essencial, 1.200 empresas italianas estão no Brasil, participando das mais variadas áreas, com destaque para essa grande inauguração que foi feita pela Fiat em Goiana, lá em Pernambuco, na produção do Jeep, que é um carro efetivamente de ponta, incorporando tecnologia da mais alta qualidade.

E acredito que esse exemplo, ele se reflete em outras áreas: você tem uma série de empresas que atuam no Brasil. Nós temos uma forte parceria na área da defesa, por exemplo, com o desenvolvimento de um produto feito por uma empresa, a Iveco, empresa italiana, que desenvolve um produto para o exército brasileiro guarani. Além disso, nós cooperamos nas mais variadas áreas: na área de energia; na área, também, de telefonia. Em todas as áreas estratégicas do Brasil é certo que há uma empresa italiana: petróleo e gás, energia elétrica, principalmente renováveis.

No aspecto de comércio, também, o Brasil e a Itália têm todo um caminho a percorrer e o que nós acertamos hoje foi que nossas relações se darão no mais alto nível entre os ministros e com isso nós queremos empoderar essa relação e garantir que ocorram alterações reais,

modificações reais que levem esta relação a um patamar mais elevado.

Eu também discuti, tanto com o presidente quanto com o primeiro-ministro, as oportunidades de investimento que se abrem no Brasil, na área de ferrovias, por exemplo, várias empresas italianas podem participar dos leilões, assim como na área de rodovias, portos e aeroportos.

Eu, na verdade, convidei todos os empresários italianos a intensificarem ainda mais a sua presença no Brasil por meio da participação nessa nova fase do Programa. E a Itália é conhecida pela sua alta capacidade nessa área de infraestrutura e também em uma outra área que para nós é muito importante, que é a área das pequenas e médias empresas.

Sem sombra de dúvida, no mundo se tem um país que foi capaz de construir um tecido social complexo com as suas pequenas e médias empresas, esse país foi a Itália e o Brasil tem muito a aprender. Nós temos, primeiro-ministro, desenvolvido as nossas pequenas e micro empresas e, portanto, essa parceria com os senhores vai ser excepcional para o Brasil.

Além disso, eu quero falar agora da importância, para todos nós, da Expo Milão 2015. Eu vou visitá-la amanhã e eu acho o tema da exposição “Alimentar o planeta, energia para a vida”, é de todo interesse do Brasil. E mais, acho que talvez esse seja um evento que tenha a maior expressão nessa área de todos ocorridos até hoje, por isso felicito imensamente ao governo do primeiro-ministro Renzi, por ter organizado com tanta competência e qualidade. Estou com uma imensa expectativa de ver o pavilhão brasileiro, o “Alimentando o mundo com soluções”, onde nós mostramos, não só desde a tecnologia de alimentos, até os nossos programas de Fome Zero, mas eu estou com grande, grande expectativa, até porque o primeiro-ministro Renzi me contou a história da sua filha pequena, que só vai na Expo se puder brincar na rede, lá no pavilhão brasileiro, então eu acredito que eu vou ter, de fato, uma grande experiência nessa área.

Por fim, eu queria dizer que externei ao primeiro-ministro Renzi a importância do que ocorreu na reunião dos Brics, com a constituição concreta do Novo Banco dos Brics, que nós já criamos o Conselho de Governadores, de diretores e a alta direção do banco. Assim como o Acordo Contingente de Reservas que foi também assinado entre os bancos centrais dos cinco países Brics. E disse para o primeiro-ministro da importância para nós todos tem esse processo de incremento nos recursos para investimentos em infraestrutura e atividades produtivas.

Finalmente eu quero dizer que convidei - e tenho certeza que ele vai aceitar-, o primeiro-ministro Renzi a visitar o Brasil e assegurei a ele que nós receberemos de braços abertos e, além disso, acredito que será importantíssimo, porque será um evento empresarial, um evento educacional, devido à importância que a Itália tem tido no Programa Ciência Sem Fronteiras, e também na troca de pesquisadores com o Brasil, mas também por um fato que nós temos de prezar muito, que é a cooperação na área cultural. Então, acredito que vai ser um evento muito importante para o Brasil essa visita.

Queria então agradecer e esperar a visita do senhor primeiro-ministro ao Brasil e nós teremos aí uma agenda, que eu acredito de grande parceria, estreitamento de relações e grande amizade.

Grazie.

■ Ouça a íntegra (10min19s) da [declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-de-trabalho-com-o-primeiro-ministro-da-republica-italiana-matteo-renzi-roma-italia-10min19s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-de-trabalho-com-o-primeiro-ministro-da-republica-italiana-matteo-renzi-roma-italia-10min19s>) da Presidenta Dilma

15-07-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da Ponte Anita Garibaldi - Laguna/SC

Laguna - SC, 15 de julho de 2015

Bom dia a todos vocês.

Eu queria, primeiro, aproveitando a informação que o prefeito aqui de Laguna acaba de me dar, desejar parabéns para todos os lagunenses, para Laguna, que fará 339 anos nesta sexta-feira. Não poderia ter um presente melhor, tenho certeza disso.

E queria também saudar o Caio de Souza, o trabalhador mais antigo dessa obra e, em nome do Caio, eu cumprimento a todos aqueles que, com as suas mãos, com seus cérebros, com seu empenho, seu trabalho, empresários, trabalhadores e todos os funcionários dos governos que construíram aqui essa ponte Anita Garibaldi,

Cumprimento com muito carinho o governador Raimundo Colombo pela sua parceria nesses anos e por tudo o que conseguimos realizar aqui no estado de Santa Catarina,

Queria também cumprimentar o vice-governador Eduardo Pinho Moreira.

E, mais uma vez, agradecer pela belíssima pintura de Anita Garibaldi, ao prefeito Everaldo dos Santos,

Queria cumprimentar dois ex-governadores de Santa Catarina, o ex-governador Casildo Maldaner e o ex-governador Paulo Afonso Evangelista,

Cumprimentar o nosso querido senador Dário Berger,

Cumprimentar os deputados federais Celso Maudaner, Décio Lima, Edinho Bez, Jorginho Mello, Pedro Uczai, Ronaldo Benedet,

Cumprimentar o presidente da Câmara Municipal de Laguna, Roberto Carlos Alves,

Cumprimentar os senhores prefeitos de Pescaria Brava, Antônio Honorato Filho, de Tubarão, Olávio Falchetti,

Queria cumprimentar a senhora Ivete Scopel, vice-prefeita de Laguna,

Cumprimentar aqui todos os integrantes do consórcio, todos os trabalhadores, todos os funcionários do DNIT, enfim, todos aqueles que contribuíram diretamente na construção dessa ponte,

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Eu estive aqui em maio de 2012 acompanhada do governador Colombo e com o Maldaner e também com o Luiz Henrique, o senador Luiz Henrique. Naquela oportunidade, com o senador Luiz Henrique, nós viemos aqui olhar onde seria construída essa ponte. E eu fico muito feliz de dizer para vocês que, sem sombra de dúvida, essa ponte é também uma homenagem a todos aqueles que acreditaram que nós poderíamos fazer uma obra com essa beleza, uma obra com esse desafio de engenharia e de arquitetura. É, de fato, uma obra muito bonita e, sem dúvida, vai virar um cartão postal de Santa Catarina, de Laguna, para o Brasil e para o mundo. Vai ser para o mundo, porque também por aqui trafegam todos

aqueles que, vindos da Argentina, do Uruguai e em passeio por aqui, pelo Brasil, por essa região, vêm nos visitar e vão ver a maravilha dessa realização que, junto com as obras da natureza, têm agora uma ponte que adorna a beleza aqui do litoral catarinense.

Hoje, então, depois de 38 meses, nós estamos aqui inaugurando. Eu agradeço a todos os que trabalharam para isso. E aí, o governador falou uma coisa muito correta. Nós conseguimos realizar essa ponte, por quê? Porque nós superamos todos os entraves que no Brasil há para se realizar obras de infraestrutura. Fizemos um grande esforço, utilizamos uma sistemática simplificada, o RDC, mas também usamos a colaboração, também a colaboração entre o governo federal e o governo [estadual].

Essa ponte, ela é uma homenagem a uma mulher. A uma mulher que lutou firmemente, tanto aqui no Brasil quanto lá na Itália. Ela é homenageada por dois povos, os brasileiros e os italianos. Sem sombra de dúvida, é um exemplo da mulher brasileira, que é guerreira e que é corajosa, que não se atemoriza e que enfrentou guerras, dificuldades e as superou.

Essa obra vai permitir, aqui no estado de Santa Catarina, que se atravesse o estado e, numa rodovia de duas mãos. Numa rodovia em que nós teremos o orgulho de estar no estado desenvolvido, como é o estado de Santa Catarina, com uma infraestrutura que não deixa e não fará vergonha ao estado. Nós temos de ter no Brasil infraestrutura de qualidade para poder desenvolver indústrias, para poder garantir empregos e para poder garantir a segurança do tráfego para a população. Mas, aqui em Santa Catarina nós temos uma parceria que, em que pese a beleza dessa obra, ela não para aqui. Nós hoje temos um conjunto de obras em Santa Catarina que eu considero extremamente importante. A BR 470, a BR 470, que vai sair de Itajaí, vai chegar, vai passar por Blumenau, Campos Novos e se encontrar com a BR 153. Esta será uma das obras que nós estaremos fazendo naquilo que se convencionou chamar, o Plano de Investimento na Logística do país.

Nós também iremos fazer todas as ligações cabíveis, aqui em Santa Catarina, na BR 280, saindo de São Francisco do Sul até Porto União, 307 km. Além disso, vamos fazer a ligação com a BR 476, a 282, a 480, ligando Paraná e Santa Catarina. Enfim, também trabalharemos na expansão das autopistas existentes, autopista que é a BR 101, que essa obra aqui faz parte dela, e a autopista do Planalto Sul, que é a BR 116, que também vai ser duplicada.

Com isso, o que nós queremos é garantir aqui para o estado as condições para o crescimento sistemático. Santa Catarina é um dos estados que mais nos orgulham no Brasil. Nos orgulha, porque é um estado industrioso onde as pessoas valorizam o trabalho, onde as pessoas se dedicam e se empenham. O Brasil que nós queremos é o Brasil que, de fato, trabalha, o Brasil que constrói [com] a força da sua população, a força, constrói com a força da sua população, com a força de todos os brasileiros, um país melhor para todos nós. Hoje, nós estamos passando por dificuldades econômicas, mas eu quero dizer para vocês que tem gente, que diante da dificuldade, desiste, abaixa os braços, recua. Nós não somos esse tipo de gente, nós enfrentamos a dificuldade. Porque só enfrentando a dificuldade você é capaz de superar a dificuldade. E isso, é preciso duas coisas: é preciso humildade para reconhecer que se passa por dificuldades. Mas, também, é preciso coragem e dignidade para poder superar essas dificuldades. Essa ponte, essa ponte, ela é um exemplo disso. Porque o que [é] que é uma ponte? Uma ponte é, geralmente, e é algo que nós devemos nos inspirar, porque uma ponte é um símbolo muito forte. Pensem comigo, uma ponte, ela une, uma ponte fortalece, uma ponte junta energia, uma ponte permite que você supere obstáculos. O que nós queremos no Brasil, é que, entre nós, se construam pontes. Porque juntos nós somos capazes de superar todas as dificuldades.

Nós temos, a mania, no Brasil, de não perceber a nossa própria força. Nós construímos, nos últimos 13 anos, um país muito mais forte e muito mais capaz de enfrentar crises do que em algum momento no passado. E essa ponte faz parte dessa construção, faz parte da nossa capacidade de reagir. Podem ter certeza, o Brasil irá voltar a crescer, gerar cada vez mais pontes como essa, gerar empregos, contar com a sua população trabalhadora. Quero encerrar dizendo o seguinte: viva Santa Catarina, viva Laguna. Mas, sobretudo, eu espero que hoje, ou até no máximo amanhã, nós possamos liberar aqui o tráfego e aqui os caminhões e os carros vão passar. Quando os caminhões e os carros passarem, o que nós

queremos e o que nós fizemos vai estar realizado. Por isso, é viva também a toda a população de Santa Catarina e de Laguna e de toda essa região do nosso querido Mercosul também, que vai usar essa ponte para melhorar sua vida e para construir um futuro melhor.

Muito obrigada a vocês, muito obrigada pelo presente de Imaruí. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-ponte-anita-garibaldi-13min48s>)(13min48s) da presidenta.

17-07-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura da 48ª Cúpula do Mercosul - Brasília/DF

Palácio Itamaraty, 17 de julho de 2015

Bom dia a todos e a todas aqui presentes.

Declaro aberta a 48ª Cúpula de chefes de Estado do Mercosul e dos Estados associados.

Cumprimento o excelentíssimo senhor Horacio Cartes, presidente da República do Paraguai, que irá me suceder na presidência pro tempore do Mercosul,

Cumprimento o excelentíssimo senhor Tabaré Vázquez, presidente da república oriental do Uruguai,

Cumprimento excelentíssimo senhor Nicolás Maduro, presidente da República Bolivariana da Venezuela,

Cumprimento a excelentíssima senhora Cristina Fernández de Kirchner, presidenta na nação Argentina,

Cumprimento o excelentíssimo senhor Evo Morales, presidente do Estado plurinacional da Bolívia,

Cumprimento o excelentíssimo senhor David Granger, presidente da República cooperativista da Guiana,

Cumprimento o excelentíssimo senhor Jorge Glas, vice-presidente da República do Equador,

Cumprimento os senhores e as senhoras, ministros de Estado e integrantes das delegações do Mercosul, e dos países associados e convidados.

Senhoras e senhores, jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Passo ao item da agenda que trata justamente do projeto de agenda que foi circulado a todas as delegações. Caso não haja comentários a fazer, considero aprovada a agenda.

Gostaria, agora, de passar primeiro a palavra ao presidente Tabaré Vázquez, porque ele terá, por razões de governo, de viajar antecipadamente. Por isso, peço ao senhor Tabaré Vázquez, que pronuncie as suas declarações.

(Fala de Tabaré Vázquez).

Farei, agora, então, as minhas palavras introdutórias, uma vez que o nosso querido presidente do Uruguai pediu para falar antecipadamente.

Quero expressar, em nome de todo o povo e do governo brasileiros, as boas-vindas aos chefes de estado e às delegações aqui presentes.

Pela terceira vez, tenho o privilégio de presidir uma Cúpula do Mercosul. Minha convicção sobre a importância da integração sul-americana, está uma vez mais fortalecida.

Eduardo Galeano, que há pouco nos deixou, escreveu que a pobreza não estava escrita nos astros, não era um destino imutável; e que a solidariedade, sim, está inscrita na nossa alma. Suas palavras devem ter inspirado a ação de nossos governos na busca de melhores condições de vida para os nossos povos. Os países da região engajaram-se, nos últimos anos, na execução de políticas econômicas, com foco no combate à pobreza, na melhor distribuição de renda, na promoção do emprego e dos ganhos salariais.

Com isso, logramos evitar que os efeitos mais nocivos da crise econômica financeira global contaminasse nossas economias. Esta crise, no entanto, tem se mostrado persistente. A recuperação das economias avançadas ainda é frágil e as perspectivas de um novo ciclo de crescimento global continuam incertas. Sabemos que chegou ao fim o superciclo das commodities, que beneficiou toda a região, e, sabemos também, que a economia chinesa mudou o patamar do seu desenvolvimento.

Essa situação passou a exigir políticas econômicas capazes de preservar as conquistas dos últimos anos e de propiciar a retomada do crescimento. Por essa razão, muitos de nossos países encontram-se empenhados em reformas domésticas, para melhor enfrentar este cenário incerto.

O Mercosul é uma das ferramentas importantes nessa estratégia. O comércio intrarregional cresceu quase 12 vezes desde a criação do bloco, enquanto o comércio mundial, no mesmo período, multiplicou-se por cinco.

Trata-se, também, de um comércio com grande qualidade: 80% das exportações brasileiras originárias do bloco, por exemplo, são de bens industrializados. Sabemos, no entanto, que nos últimos anos assistimos a uma relativa desaceleração e temos de continuar lutando para ampliar as nossas relações comerciais de investimento em todas as áreas sociais e culturais. Precisamos, sobretudo, continuar fortalecendo e comentando o intercâmbio intrazona, retomando a fluidez das trocas entre os sócios do Mercosul. A crise não pode ser razão para criarmos barreiras comerciais entre nós, pelo contrário, ela deve reforçar a nossa integração e a nossa solidariedade.

É importante, também, buscar acordos comerciais fora da região. Durante a presidência brasileira do Mercosul, trabalhamos com os demais países do bloco no aperfeiçoamento da oferta do bloco para a União Europeia. E definimos, com o lado europeu, o objetivo de proceder a troca de ofertas no último trimestre deste ano na relação que nós tivemos em Bruxelas nos meses passados.

Promovemos reuniões, também, com a Associação Europeia de Livre Comércio, com o Líbano, a Tunísia, a Coreia e o Japão. Apresentamos à Aliança do Pacífico, proposta para o aprofundamento do diálogo entre os dois blocos.

Estou certa de que a busca por novos mercados continuará a ser prioridade do Mercosul durante a presidência Pro Tempore do Paraguai, e que todos seguiremos comprometidos em obter resultados concretos no mais breve prazo.

Ainda no campo econômico, continuamos empenhados em consolidar a união aduaneira. É preciso, entretanto, reconhecer que os efeitos da crise geram desafios para as economias da região. Por isso, é positivo que as regras do Mercosul se mantenham flexíveis e reservem a cada Estado-parte, o espaço necessário para a adoção das políticas adequadas às circunstâncias.

Nosso compromisso também se estende à integração produtiva, com redução das assimetrias entre nossos países. Avançamos iniciativas promissoras, por exemplo, no setor de brinquedos. Desde que iniciaram os trabalhos de integração produtiva, nesse segmento em 2010, a participação de empresas do Mercosul no mercado regional passou de 30 para 50%. Durante a presidência brasileira estendemos esse trabalho a novos setores, como o de fármacos, o de química, cosméticos, software, eletroeletrônicos e calçados. Precisamos encontrar novos caminhos para a inserção competitiva de nossas economias nas cadeias de valor, ampliando a presença do Mercosul no mundo, fortalecendo as indústrias, gerando

empregos de qualidade e ampliando a qualidade de vida de nossa população. Contribuiu e contribui para isso o Fórum Empresarial do Mercosul que agora realizou sua 5ª reunião, dias atrás.

Amigas e amigos do Mercosul e países associados,

O Mercosul é, também, um fator, um grande fator de mitigação de assimetrias e de apoio a um desenvolvimento equilibrado entre os sócios. O Brasil sempre defendeu, que as economias menores devem se beneficiar plenamente da integração. Por isso, apoiamos fortemente, em 2004, a criação do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul. O Focem tem desempenhado papel fundamental no financiamento de projetos que ajudam a reduzir essas assimetrias. Nós decidimos, nesse período em que o Brasil assumiu a Presidência Pro Tempore, de comum acordo com todos os países, que nós vamos garantir a continuidade do Focem nos próximos anos.

Outra das prioridades do bloco foi o apoio aos agentes econômicos de menor porte. Criaremos o registro de agricultores familiares no Mercosul, que permitirá certificar os pequenos produtores agrícolas, valorizando seu importante trabalho, melhorando a sua renda e integrando mais a nossa região.

Ao mesmo tempo, devemos garantir meios para que nossas economias se insiram de maneira competitiva na chamada Era do Conhecimento. Devemos investir na qualificação dos trabalhadores e em programas de educação, ciência, tecnologia e inovação. No Brasil priorizamos a capacitação das novas gerações com os programas como o Ciência Sem Fronteiras e o nosso programa de qualificação profissional, o Pronatec. A cooperação acadêmica dentro do Mercosul também deve ser fortalecida. Logramos, nos últimos anos, progressos importantes na mobilidade de nossos estudantes. Temos um número cada vez maior de cursos com o selo Mercosul e de jovens estudando nos países vizinhos e recebendo jovens dos países vizinhos.

A integração regional deve apoiar-se, também, no reconhecimento do patrimônio cultural comum. Esse semestre conferimos o título de Patrimônio Cultural do Mercosul à Ponte Internacional Barão de Mauá, entre as cidades de Jaguarão e Rio Branco.

A construção dessa obra, nos anos 1920, foi precursora das atuais políticas de integração física regional.

No campo social, logramos avanços importantes: a nova Declaração Sócio-Laboral que aprovamos reafirma nosso compromisso com os direitos sociais. A declaração fortalece o emprego e o trabalho decente como base de um processo de integração regional. Fortalece, igualmente, a negociação coletiva, a organização sindical e condiciona a participação de empresas nos projetos financiados pelo bloco, à observância dos preceitos ali estabelecidos.

Com a consolidação da Reunião de autoridades dos povos indígenas e a criação da Reunião de autoridades sobre direitos das populações afrodescendentes do Mercosul, dispomos agora de espaços privilegiados para formular políticas comuns em benefício de nossos povos originários e na luta contra a discriminação racial e a intolerância.

Na área da saúde, celebramos acordos com a OPAS, para desenvolvimento de projetos sobre atenção primária à saúde e doenças transmissíveis. Essas realizações, em linha com o Plano Estratégico de Ação Social e o Estatuto da Cidadania, ambos aprovados em 2010, além da Declaração Sócio-Laboral renovada neste ano, fortalecem a comunidade cidadã regional. Uma comunidade que circula cada vez mais livremente entre os nossos países, e goza de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários.

A celebração da 1ª Reunião de autoridades sobre privacidade, segurança da informação do Mercosul é outra iniciativa importante de ser citada. Levamos a cabo políticas comuns na área de segurança cibernética e privacidade. Nós não abrimos mão da segurança digital dos nossos cidadãos.

Meus caros colegas, presidentes; caros representantes dos países associados,

As medidas que acabo de mencionar, elas provam que nós compartilhamos, de fato, o mesmo projeto. Nós compartilhamos, de fato, uma mesma concepção, mas, sobretudo, nós temos consciência de que nós compartilhamos um mesmo destino. O parlamento do Mercosul é a expressão cabal desse sentimento. A participação cada vez mais ativa e protagonista do Parlasul contribui para que o processo de integração seja mais representativo, mais democrático.

Na Cúpula Social do Mercosul, nós fortalecemos mecanismos que permitem uma ampla participação dos movimentos sociais na nossa cooperação. Esse pluralismo, ele fortalece e dá, sobretudo, pleno sentido à nossa integração, às nossas democracias.

Somos uma região que sofreu muito com as ditaduras. Hoje somos uma região onde a democracia floresce e amadurece. No ano passado, tivemos eleições gerais no Uruguai e no Brasil. Este ano é a vez da Argentina e da Venezuela. A realização periódica e regular desses pleitos demonstra capacidade de lidar com diferenças políticas, por meio do diálogo, do respeito às instituições e da participação cidadã. Temos de persistir neste caminho, evitando atitudes que acirrem disputas e incitem a violência. Não há espaço para aventuras antidemocráticas na América do Sul, na nossa região.

Nosso compromisso com a democracia reflete-se, também, no posicionamento que assumimos nos fóruns multilaterais. Privilegiamos a solução pacífica de controvérsias. Promovemos e defendemos os Direitos Humanos, trabalhamos em prol do multilateralismo e defendemos a democratização das instituições de governança global, tanto políticas, quanto econômicas, para que recuperem sua representatividade, legitimidade e eficácia, dado o tempo histórico que passou desde as suas constituições.

A determinação de nossos governos de trabalhar pela integração nos permite ter hoje uma região marcada pela paz, pela democracia e pela cooperação. E todos nós queremos que ela assim permaneça.

Senhoras e senhores,

A Argentina estará realizando, em outubro deste ano, sua eleição presidencial. Um novo Chefe de Governo tomará posse antes da próxima reunião de todo o bloco, pelo menos antes da próxima Cúpula. Isso significa que este encontro de Brasília é uma das últimas reuniões à qual assistirá a querida presidenta Cristina Fernández de Kirchner na condição de dirigente máxima de seu país.

Nesses oito anos em que lhe coube presidir a nação Argentina, todos nós, aqui presente, fomos testemunhas de como a minha querida amiga e presidenta Cristina Kirchner, imprimiu condução firme e democrática a seu país. Ao mesmo tempo em que assistimos, também, a força com que assumiu a causa da integração sul-americana, com grande determinação e ardor e como defendeu os países da região. Do ponto de vista pessoal, do ponto de vista político, quero lhe dizer-lhe, Cristina, que você terá aqui no Brasil, uma amiga sempre pronta. Quero dizer-lhe, querida Cristina, que aqui no Brasil você terá uma amiga sempre pronta para recebê-la e para, juntas, compartilharmos, novamente, sistematicamente, nossos sonhos e nossas esperanças.

A todos vocês, espero recebê-los em 2016, para os Jogos Olímpicos que sediaremos no Rio de Janeiro. Termino desejando sorte ao amigo presidente Horácio Cartes, a quem, imbuída do espírito olímpico, passarei ao final dessa reunião, a tocha da presidência Pro Tempore do Mercosul.

Confio, querido amigo presidente Cartes, que o senhor saberá nos conduzir, dado a sua firmeza, a sua serenidade e o seu grande compromisso com a nossa integração.

Minha mensagem, senhor presidente Cartes, a todo povo paraguaio, de que podem contar com o Brasil, no próximo semestre e sempre, nessa importante tarefa de fortalecimento e de renovação do Mercosul.

Presidente Cartes, senhores presidentes, presidenta Cristina, presidente Itabaré Vaquez, presidente Evo Morales, presidente Maduro, que integram o Mercosul,

Quero dizer a vocês muito obrigada, mas sobretudo, também, aqui aos nossos queridos representantes dos países associados. Sejam todos muito bem-vindos. E também aos parlamentares do Mercosul, aqui representados, aos empresários, aos integrantes do movimento social, que ontem eu tive a honra de receber.

Muito obrigada a todos.



Ouçã a íntegra(23min21s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-48a-cupula-do-mercosul-brasilia-df-20min51s>) da Presidenta Dilma

17-07-2015 - Participação da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Sessão Plenária da 48ª Cúpula do Mercosul - Brasília/DF

Palácio Itamaraty, 17 de julho de 2015

Passarei agora para o terceiro item da agenda. Nesse terceiro item nós faremos um relatório da presidência Pro Tempore brasileira. E podem ter certeza, não fiquem preocupados, é um relatório que não é muito extenso e será feito pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. Com a palavra Mauro, por favor.

(Fala de Mauro Vieira).

Eu queria, agora, homenagear o presidente Evo Morales, que oficialmente entra agora no Mercosul. Queria pedir ao senhores uma salva de palmas para o presidente Evo Morales.

Dando sequência à nossa reunião eu queria, com muita honra, anunciar uma decisão do grupo Mercosul de declarar o ex-presidente brasileiro João Belchior Marques Goulart como cidadão ilustre do Mercosul. O nosso querido ex-presidente Jango viveu nessa região; participou, como presidente e depois como exilado, em atividades nos países vizinhos. Ele se junta a um rol seleto de ex-presidentes de países da região, como o presidente Néstor Kirchner, o presidente Hugo Chávez e próprio presidente Lula, que integram e que são cidadãos do Mercosul. Junta-se, também, a outros célebres cidadãos ilustres do Mercosul como Eduardo Galeano, que eu citei, e as avós da Praça de Maio.

Esta homenagem, ela ocorre em momento muito oportuno e se soma a outros dois eventos que são: a anulação, pelo Congresso Nacional do meu país, da sessão do Congresso Nacional que cassou o mandato do presidente João Goulart e o depôs, em 1964; e a devolução simbólica de seu mandato, também pelo Congresso Nacional. Esses dois eventos e a homenagem ao João Goulart são símbolos muito importantes, de um esforço de reconciliação entre a memória e a história. São um esforço de reconhecimento da trajetória consistente, corajosa e comprometida desse grande brasileiro. João Goulart é parte da comunidade de homens e mulheres que dedicaram sua vida à missão de promover o desenvolvimento e o fortalecimento da democracia. Por isso, nada mais oportuno que ele receba esta homenagem do Mercosul, que justamente tem como principais objetivos a promoção do desenvolvimento e da democracia e a melhoria de vida de seus cidadãos.

Passemos então agora ao item 5 da agenda, que é apresentação dos resultados da Cúpula Social do Mercosul. Eu gostaria que, nessa apresentação da Cúpula Social do Mercosul, a gente considerasse que a participação é feita, vai ser relatada pelo ministro Rossetto. Podia ter a palavra, então, ministro.

(Fala de Miguel Rossetto)

Senhores presidentes, senhora presidenta,

Sem dúvida, as nossas concepções valorizam muito as contribuições que emanam das cúpulas sociais e nós vamos sempre procurar incluí-las em nossas políticas públicas, com objetivo último de construir o modelo de integração que melhore a vida das pessoas. Por

isso, agradeço muito ao ministro Rossetto, e passo a palavra à senhora Tania Bernuy, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos dos Migrantes.

[TANIA]

Agradeço à senhora Tania Bernuy, representante da sociedade civil. Concluído o relatório sobre a Cúpula Social, eu tenho a honra de oferecer a palavra...

à presidente e aos presidentes e ministros dos estados partes e estados associados do Mercosul aqui presentes, para o pronunciamento das intervenções, os trabalhos desse semestre e a perspectivas para as próximas presidências, o próximo período da Presidência Pro Tempore. Pela ordem, passo a palavra para o presidente da República do Paraguai, Horacio Cartes.

[Horacio Cartes]

Agradeço ao presidente Cartes e passo a palavra ao presidente Nicolás Maduro, da Venezuela.

[Nicolás Maduro]

Agradeço ao presidente Nicolás Maduro e passo a palavra à presidenta da República da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner.

[Cristina Kirchner]

Agradeço à presidenta Cristina Kirchner, passo a palavra ao presidente ao Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales.

[Evo Morales]

Agradeço ao presidente Evo Morales, e passo a palavra ao presidente da República da Cooperativa da Guiana, David Granger

[David Granger]

Agradeço ao presidente David Granger e passo a palavra ao vice-presidente do Equador, George Glass

[George Glass]

Agradeço ao vice-presidente, George Glass, e passo a palavra ao ministro do interior do Chile, Jorge Burgos.



Ouçã a íntegra (1h35min07s) da participação
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-participacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-plenaria-da-48a-cupula-do-mercosul-brasilia-df-1h35min07s>) da Presidenta Dilma

17-07-2015 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encerramento da 48ª Cúpula do Mercosul - Brasília/DF

Palácio Itamaraty, 17 de julho de 2015

Passamos agora à fase final da nossa reunião. Gostaria de convidar o presidente Horacio Cartes a sentar-se ao meu lado juntamente com a sua delegação.

Antes de passar a Presidência a meu amigo Cartes, gostaria de aproveitar a ocasião para manifestar meu agradecimento a todas as delegações pelo grau de comprometimento demonstrado nessa Presidência Pro Tempore e pelo fato de que foram todos eles, junto com os funcionários da Secretaria do Mercosul, e todos os órgãos do Mercosul que, com seu apoio técnico, conseguiram que nos realizássemos tudo aquilo que realizamos. Ao transmitir a Presidência Pro Tempore, desejo ao governo paraguaio, na pessoa do presidente Horacio Cartes, muito êxito na condução dos trabalhos do Mercosul no próximo semestre. Convido o presidente Cartes a pronunciar as palavras de encerramento desta Cúpula.

Antes disso, presidente, o senhor, agora, tem de assumir isso e bater aqui, assumindo a Presidência agora, e eu levanto junto.

[Horacio Cartes]

Declaro encerrada a 48ª Cúpula do Mercosul, os Estados Partes e os associados. E agora quem bate é ele. Agora nós vamos tirar a nossa foto.



Ouçã a íntegra (04min24s) das palavras
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encerramento-da-48a-cupula-do-mercosul-brasilia-df-04min24s>), da Presidenta Dilma

17-07-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem aos Chefes dos Estados-Partes do Mercosul e Estados Associados - Brasília/DF

Palácio Itamaraty, 17 de julho de 2015

...iniciar cumprimentando as senhores e senhores Chefes de Estado do Mercosul e dos países associados e convidados.

Queria cumprimentar todos os presidentes, a todos os ministros, a todas as delegações,

Cumprimentar também o presidente do Paraguai, Horacio Cartes,

A presidente Cristina Kirchner,

O presidente David Granger,

O vice-presidente do Equador, George Glass,

Cumprimentar todos aqueles que compareceram a esta Cúpula,

Cumprimentar também, presentes, o senador Requião e o deputado Arlindo Chinaglia,

Cumprimentar o deputado Saulo Ortega Campos, presidente do Parlasul,

Queria também cumprimentar o nosso alto representante do Mercosul, Doutor Rosinha,

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Nós vamos fazer simultaneamente uma declaração curta à imprensa e também o brinde em comemoração a esta reunião, da 48ª Cúpula do Mercosul.

Nós tivemos o prazer de receber aqui, em Brasília, todas essas delegações dos Estados Partes e Associados. Nós exercemos, no primeiro semestre de 2015, a Presidência Pro Tempore do Mercosul e, nesse período, nós reafirmamos o compromisso de todos os países e o nosso, em particular, de fortalecer o nosso bloco.

Da extensa pauta da reunião de hoje, eu quero destacar, inicialmente, algumas decisões. Primeira: nós confirmamos nossa decisão de trocar ofertas com a União Europeia no último trimestre de 2015, na esteira do que havíamos decidido e acordado em junho deste ano em Bruxelas. Estarão abertas, a partir dessa troca, as negociações entre os dois blocos para a materialização de um ambicioso, abrangente e equilibrado acordo comercial. Segunda decisão: extremamente relevante, diz respeito à renovação do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul, o Focem. Esse fundo é um instrumento importante e indispensável para a redução das assimetrias do bloco. Por esse fundo, nós tivemos o equivalente a US\$ 1 bilhão, sendo atribuídos aos diferentes Estados-Membros, com prioridade para os menores, em 44 projetos, a imensa maioria concentrada na área de infraestrutura. A proposta do Focem, agora renovado, está na essência da nossa concepção de uma integração regional sem hegemonismos, capaz de articular harmônicamente economias distintas e economias de dimensões diferentes. Uma cooperação que se dá entre países iguais, e países que procuram que as suas sociedades se desenvolvam e sejam mais justas, e beneficiem a todos os seus cidadãos e cidadãs.

Assim também nós, nessa reunião da Cúpula do Mercosul, tivemos uma terceira questão muito importante, que é fazer com que o Mercosul se transforme em um instrumento efetivo para que nós enfrentemos a conjuntura econômica adversa que afeta a todos os nossos países. Nós vamos transformar todas as nossas dificuldades em oportunidades, para ampliar e fortalecer a solidariedade da nossa Cúpula. Assim, nós estabelecemos nessa reunião e nessa Cúpula uma discussão franca sobre a necessidade de aumentar nosso fluxos comerciais, entre nós, prioritariamente.

Daí porque uma quarta questão é de suma importância: são as decisões sobre a união aduaneira que nós iremos perseguir, com o objetivo de completar esse compromisso e, ao mesmo tempo, garantir que haja suficiente espaço de manobra para as economias enfrentarem a atual conjuntura econômica.

A nossa prioridade também se dá na conquista dos novos mercados. Assim, uma quinta iniciativa deve ser destacada, que é uma agenda bastante ativa com parceiros externos além da questão que falei na primeira, da União Europeia, que foram os contatos que nós fizemos com a Associação Europeia de Livre Comércio, a Coreia do Sul, o Japão, o Líbano e a Tunísia. Esse conjunto de iniciativas tinha como objetivo ampliar não só as relações entre nós, mas a nossa presença dos mercados europeus, do Oriente Médio e da Ásia, por exemplo.

A sexta grande iniciativa que está com destaque superior a todas demais é aqui mesmo, na América Latina. É o fortalecimento do Mercosul, com a entrada oficial da Bolívia entre os Estados Partes. A Bolívia e o Mercosul vêm tendo livre comércio em razão do acordo que nós assinamos com eles, em 96. Assim, na presidência brasileira, nossas equipes técnicas trabalharam para acelerar os trâmites em cada país para que a entrada da Bolívia se dê de forma bastante tranquila. A outra questão foi que nós também avançamos no diálogo com a Aliança do Pacífico. Enviamos para a Aliança a proposta de aprofundamento do diálogo entre os dois blocos. E queremos identificar uma agenda que abra oportunidades de negócios entre nós.

A oitava iniciativa é que também avançamos na integração produtiva, com o importante apoio do Doutor Rosinha, o alto representante-geral do Mercosul. O Doutor Rosinha desenvolveu todo um trabalho no sentido de ampliar a nossa cooperação em áreas como é o caso do setor de brinquedos, que teve um aumento expressivo de participação das empresas do Mercosul no mercado regional, assim como, agora, trabalhamos o setor de fármacos, de cosméticos, têxtil, eletroeletrônico, software e calçados.

Os resultados de nosso trabalho não foram só na área econômica, foram também em relação às nossas sociedades. Eu queria destacar a nova Declaração Sócio-Laboral que acabamos de assinar, que tem objetivos claros de sustentação do emprego e do trabalho decente na região, fortalecimento da negociação sindical e que condiciona a participação de empresas em projetos financiados pelo bloco à observância dos preceitos desse acordo.

Além disso, eu queria destacar a reunião de autoridades sobre direitos dos afrodescendentes. Queria também destacar uma iniciativa importante, muito importante para o Brasil, que é a decisão adotada hoje, de atribuir ao ex-presidente João Goulart o título de Cidadão Ilustre do Mercosul.

Eu queria reiterar para todos vocês que o Brasil está convencido que o Mercosul não é apenas um acordo de cooperação. O Mercosul é parte essencial do projeto nacional do Brasil, de desenvolvimento. Faz parte desse projeto o compartilhamento com o Mercosul de todas as iniciativas, no sentido do avanço comercial, de investimentos e também o compartilhamento de valores comuns, valores democráticos, de respeito à democracia, aos direitos humanos, à defesa de uma ordem institucional forte e também de uma ordem internacional mais justa. Foi com esse espírito que nós atuamos na presidência. E estou certa que, com o mesmo espírito, o presidente Cartes, que assume agora a Presidência Pro Tempore, levará à frente essa nossa cooperação.

Quero finalmente reiterar o que eu já expressei na minha fala anterior sobre a querida amiga e lutadora guerreira, presidente Cristina Fernandez de Kirchner, que hoje não participa pela última vez, mas é uma das últimas participações, pelo menos aqui no Brasil é a última participação. E nós ficamos extremamente gratos, extremamente agradecidos à presidente da nação argentina Cristina Fernandez de Kirchner. Ela conduziu com inteligência, com coragem e determinação política, os destinos da Argentina por quase 8 anos, ao mesmo tempo em que cada um de nós sabe como ela teve uma participação construtiva na nossa cooperação sul-americana, não só no Mercosul, mas na Unasul e também na Celac.

Em reconhecimento da sua força, da sua liderança, da sua solidariedade permanente, da sua generosidade, enfim, da sua trajetória pessoal e política, o governo brasileiro decidiu ter a honra de outorgar-lhe o Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, a nossa maior ordem. Ergamos todos nós... Ergamos todos nós um brinde à nossa querida presidenta Cristina Fernandez de Kirchner. Um brinde ao Mercosul, a todos os Estados-Partes e Estados Associados.

Muito obrigada, muito agradecida.

■ Ouça a íntegra (12min46s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-aos-chefes-dos-estados-partes-do-mercosul-e-estados-associados-brasilia-df-12min46s>) da Presidenta Dilma Rousseff

22-07-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração da Unidade de Produção de Etanol 2G - Piracicaba/SP

Piracicaba-SP, 22 de julho de 2015

Bom dia a todos.

Eu queria iniciar fazendo uma saudação aos trabalhadores e às trabalhadoras da Raízen aqui presentes.

Cumprimentar o governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, Cumprimentá-lo, também, por esse evento que nós estamos aqui realizando. Pelo fato de aqui nós termos praticamente, eu vou falar inaugurando, mas na verdade é realizando um salto em direção ao futuro.

Cumprimentar os ministros de estado Eduardo Braga, de Minas e Energia; Edinho Silva, da Secretaria de Comunicação Social,

Cumprimentar o presidente do Conselho de Administração da Cosan e da Raízen, e destacar que é imprescindível, para algumas realizações, a determinação e o comprometimento dos líderes que, diante das dificuldades ou das oportunidades, são capazes de construir um caminho. Então, eu saúdo o Rubens Ometto por todas as realizações que hoje se materializam nessa planta,

Saudar o presidente da Raízen, Vasco Dias. E quando saúdo o Vasco Dias, eu quero cumprimentar todos os integrantes da diretoria da Raízen, todos os funcionários da Raízen,

Cumprimentar o senhor Charles Holiday, presidente do Conselho da Royal Dutch Shell. E também destacar a sua presença tanto no Campo de Libra, como parceiros da Petrobras, da Total e das empresas chinesas, como também pela aquisição da British Gas, a BG, que é, sem sombra de dúvida, uma das empresas detentoras dos maiores ativos de gás do Brasil,

Cumprimentar também os deputados federais Mendes Thame e Sérgio Souza,

Cumprimentar a Elizabeth Farina aqui presente, que representa os empresários, todos, que integram a cadeia de etanol e de cana-de-açúcar,

Cumprimentar os deputados aqui presentes em nome dos dois deputados já mencionados,

Cumprimentar o prefeito de Piracicaba, Gabriel Ferrato,

Cumprimentar o presidente da Federação dos trabalhadores nas indústrias químicas e farmacêuticas do estado de São Paulo, senhor Sérgio Luiz Leite, e o secretário geral da força sindical, por intermédio dele saúdo os sindicalistas aqui presentes,

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

A inauguração dessa planta de produção de etanol celulósico, etanol com base na celulose, que é o chamado etanol de segunda geração, é a materialização de um sonho que muitos daqueles que trabalham nessa área vem perseguindo há anos e anos para não dizer há

décadas, e é sem sombra de dúvida uma grande realização da Raízen. É um investimento coerente, com um papel central que essa empresa passou a desempenhar no cenário da energia no Brasil.

A Raízen, ao se colocar na vanguarda da produção de etanol de segunda geração, contribui para se construir uma das mais importantes alternativas no que se refere a combustível verde dentro das matrizes energéticas. Todos nós sabemos que o maior desafio quando se trata de produzir energia de forma sustentável está na área de combustíveis, e sabemos também que os passos em direção a um melhor tratamento em relação a questão do clima passa necessariamente pela matriz de combustíveis, além da matriz de energia elétrica.

É simbólico que essa planta, que representa o futuro nos combustíveis renováveis, esteja localizada nesta usina Costa Pinto, que é a unidade onde nasceu tanto o Ometto como a Cosan. Aqui é muito simbólico que se encontrem a tradição e a inovação. A tradição porque essa planta se beneficia do fato daqui se produzir cana-de-açúcar, etanol de primeira geração e, agora, etanol de segunda geração. Essa planta se beneficia também pelo fato que aqui também se produz energia elétrica com base na biomassa. Essa planta, portanto, é a demonstração da capacidade de integração de várias etapas da questão energética no mesmo lugar. E, por ser uma planta de etanol de segunda geração, ela é, sobretudo, uma grande conquista para o Brasil. Com ela nós vamos dar um passo significativo para estarmos de novo liderando o paradigma tecnológico de produtividade, de sustentabilidade, de produção com base na inovação e, sobretudo, com base na transformação da celulose em energia. O salto, portanto, é imenso. Com esse salto, que é o etanol de segunda geração, será possível, como mostrou os que me antecederam, aumentar a produção de etanol em 50% sem ampliar a área de cultivo. Isso é o nome para a produtividade, isso é o nome também para que nós possamos ter uma produção energeticamente mais eficiente.

Além disso, o etanol de segunda geração vai emitir 15 vezes menos carbono na atmosfera que o etanol de primeira geração. Essas razões são importantíssimas no momento em que o mundo olha com extrema preocupação para a questão da mudança do clima e, uma das mais importantes reuniões multilaterais nessa área terá lugar no final do ano em Paris, a COP21. Todos os países se preparam para isso, todos os países se preparam para demonstrar a sua preocupação, o seu empenho e as suas realizações nessa área. Estou certa que essa planta aqui em Piracicaba, na Costa Pinto, será, sem sombra de dúvida, um dos fatores muito bem-vindos nesta COP21.

Além disso, eu acredito que todas essas razões explicam porque esta planta foi financiada pelo BNDES. Ela é um dos projetos selecionados no âmbito do programa Inova Empresa, um programa cujo objetivo é assegurar que o estado brasileiro participe do incentivo inicial para a inovação. Daí porque na linha estratégica do programa chamado PAISS, o Plano Nacional de Apoio a Inovação Tecnológica e Industrial dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico, ela teve um destaque especial. O governo federal se tornou parceiro da Raízen nesta planta porque ao consolidar a produção de etanol celulose em escala comercial, nós nos manteremos na vanguarda da produção e do uso desse combustível. E isso significa garantir uma rota inovadora que implique em maior produção, maior produtividade, melhores e maiores empregos. Sobretudo, significa também colocar o Brasil em uma posição especial para essa nova etapa na história, na longa história, do etanol como um dos combustíveis alternativos ao petróleo. No caso do etanol, ele tem uma característica que é fundamental destacar, ele é capaz de utilizar a mesma logística, a mesma estrutura do petróleo. Portanto, ele tem um poder de penetração e de combinação que torna mais fácil um dos grandes desafios, eu repito, para a questão do clima, que é a matriz do combustível. Tornar a matriz do combustível mais sustentável. E essa planta, ela também tem um outro poder, ela nos qualifica como país para as negociações internacionais como mudanças climáticas. É claro que o Brasil atua em vários outros setores. Atua na agricultura de baixo carbono, atua na redução do desmatamento e no reflorestamento, mas, sem sombra de dúvida, a produção comercial do etanol de segunda geração tem um papel central nesta questão. Eu estive recentemente nos Estados Unidos e uma das questões mais importantes levantadas na visita e nas discursões com o governo americano, e em especial com o presidente Barack Obama, foi o nosso compromisso recíproco de chegar a 20% na matriz de energia elétrica. O

Brasil considera que é muito importante que em 2030 nós não façamos só menção à matriz de energia elétrica, mas façamos menção à matriz de energia, e portanto, com destaque especial para as fontes renováveis na área de combustíveis. Isso criará uma imensa demanda para o etanol no mundo. Nós vamos levar essa proposta e esse compromisso a Paris, em dezembro, quando será realizada a COP21.

Senhoras e senhores,

Nós vemos, portanto, a adoção do etanol de segunda geração como o mais novo capítulo de uma trajetória que muito nos orgulha.

Eu fui ministra de Minas e Energia no início dos anos 2000. Naquela época, produzir com base na celulose etanol era um sonho. Ou quando não era um sonho, era um experimento. Hoje nós estamos aqui transformando isso num produto comercial que vai ser vendido e vai ser... para o mercado interno, e vai ser exportado.

Portanto, eu quero mais uma vez congratular a Shell, pela sua pesquisa, a Raízen, por ter colocado essa planta numa cadeia que lhe dá sustentação e lhe dá eficiência. Nós vimos aqui que é possível não só, aqui nessa unidade, produzir etanol de primeira geração, etanol de segunda geração, mas produzir também eletricidade.

E aí eu quero cumprimentar a Raízen pelo fato que também eu estive presente quando foi colocado o desafio para essa empresa. Na época, ainda, se eu não me engano, era Cosan, que era a produção de mil megawatts com base no (incompreensível) e foi cumprida.

Eu acredito que nós temos aqui em presença uma das mais eficientes unidades de produção de energia. E, nesse sentido, o Brasil pode também se congratular pelo fato de termos construído a tecnologia flex fuel e de termos inovado em várias outras atividades.

Quero dizer, complementando o que o ministro já disse, que nós consideramos fundamental, também, a renovação dos canaviais e, sobretudo, a estrutura logística com a construção do etanoldulto da Raízen junto com a Petrobras e outros acionistas. Construir uma malha multimodal dará também maior viabilidade a todos os empreendimentos na área da produção de cana e de etanol.

Finalmente, eu quero dizer que essa linha estratégica do País, que é aquela que privilegia a inovação nesta cadeia de produção, ela vai continuar e hoje o BNDES e a Finep têm uma carteira de R\$ 4,28 bilhões. Nós sabemos que o pré-sal trouxe novas perspectivas para o Brasil. É importante saber também que não há contradição entre o pré-sal e a produção de etanol de primeira e segunda geração. A grande capacidade e o grande potencial desse setor é que eles são complementares, e aqui nós temos empresas que atuam dos dois lados, quero me referir a Shell. E quero dizer que a inovação tecnológica em todas as esferas é o caminho do País, e é o caminho do País por que nós estamos em uma travessia. Nós sabemos que houve uma alteração nas condições internacionais e que o ciclo das commodities, o chamado superciclo das commodities, se encerrou. Sabemos que nessa travessia nós vamos procurar sempre buscar maior produtividade, menores custos, maior inovação para garantir empregos e garantir um crescimento do país no curto, no médio e no longo prazo.

Hoje, nós perseguimos o reequilíbrio das contas públicas, que é uma parte essencial para que a economia se recupere. Nós já tomamos um conjunto de medidas, algumas já estão dando resultado, como é o caso do realinhamento dos preços, no caso do etanol, por exemplo, o aumento da mistura. Tem dado resultado também o fato de que tem havido um aumento agora das exportações no Brasil. Nós vamos continuar tomando medidas microeconômicas para facilitar a atividade e para garantir um ambiente de negócios mais amigável.

Vamos ampliar as concessões, vamos fazer um imenso esforço para manter os principais programas em funcionamento, como é o caso, por exemplo, do Minha Casa Minha Vida.

Sem dúvida, nós estamos em um ano de travessia, também estamos em um ano de novas possibilidade. Estamos atualizando as bases da nossa economia, e nós iremos voltar a crescer dentro do nosso potencial. O nosso objetivo é consolidar a expansão de uma classe

média no Brasil. Queremos que o Brasil seja um país de classe média, e ao mesmo tempo queremos que nós tenhamos competitividade em relação aos demais países do mundo.

Por isso, eu não posso deixar de congratular, de dar os parabéns à Raízen por estar na vanguarda desse processo, por estar olhando o médio e o longo prazo.

O compromisso do meu governo é atuar sempre em parceria. E atuar em parceria com esse setor é estratégico. É estratégico para o desenvolvimento do Brasil, é estratégico para o estado de São Paulo, e é estratégico, sobretudo, para o mundo. Por quê? O etanol, ao ser um combustível verde-amarelo, é também uma prova de que esse combustível verde-amarelo, ele é possível de ser utilizado por todos os veículos que se movimentam no Brasil, por todos os veículos particulares. Nós somos um dos poucos países que pode dizer isso.

Mas eu acredito que também essa planta nos dá uma ponte bastante robusta para o futuro. Para o futuro porque mostra que é possível, sim, da celulose produzir etanol, que é possível, sim, com essa produção sermos capazes de comercializá-lo, e que é possível, sim, que o mundo tenha maior competitividade e sustentabilidade ao mesmo tempo produzindo renda e emprego.

Muito obrigada.



Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-unidade-de-producao-de-etanol-2g-da-raizen-piracicaba-sp-20min29s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-unidade-de-producao-de-etanol-2g-da-raizen-piracicaba-sp-20min29s>) (20min29s) da presidenta.

28-07-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encontro de trabalho - Pronatec Jovem Aprendiz na micro e pequena empresa - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 28 de julho de 2015

A todos os que estão aqui e que se dispõem a esse desafio imenso que é juntar a ética do trabalho à ética do ensino. É muito importante para o Brasil, sem sombra de dúvida.

Eu queria iniciar, então, cumprimentando o nosso ministro Guilherme Afif Domingos,

Queria também cumprimentar o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª região, Dr. Ricardo Tadeu da Fonseca. Agradecê-lo pelas palavras e, sobretudo, agradecê-lo também pela disposição, que é fundamental que se tenha em relação ao nosso próprio País. Vamos eliminar as fronteiras, doutor Ricardo, vamos fazer com que essas fronteiras deixem de existir.

Queria cumprimentar também os ministros de Estado aqui presentes que fazem parte desse esforço: o ministro Aloizio Mercadante, da Casa Civil; o ministro Renato Janine Ribeiro, da Educação; Manuel Dias, do Trabalho; Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Queria cumprimentar também o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Edinho Silva, e a ministra interina Linda Goularte, da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Queria cumprimentar o deputado federal Laércio Oliveira,

Cumprimentar o José Paulo Cairolí, vice-governador do Rio Grande do Sul, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Rio Grande do Sul,

Cumprimentar o Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho, presidente do Sebrae Nacional. E ao cumprimentá-lo, cumprimento todos os representantes de Sebraes regionais aqui presentes.

Cumprimentar o Roberto Mateus Ordine, vice-presidente da Federação das Associações Comerciais do estado de São Paulo,

Cumprimentar as senhoras e os senhores representantes de confederações, federações, associações de indústria e comércio, representantes das pequenas, das micro empresas e dos microempreendedores individuais.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu acredito que uma coisa tem caracterizado a política do meu governo e do governo do presidente Lula nos últimos tempos, que foi, é, e sempre será uma política de inclusão social. Uma política que viu na combinação de um conjunto de políticas, a forma pela qual nós buscaríamos a inclusão social e o desenvolvimento do povo brasileiro.

E aí eu me refiro a essa combinação, Bolsa Família de um lado. No interior do País, Luz para Todos, porque ninguém vive sem energia elétrica. O direito básico à uma casa, que é a Minha Casa, Minha Vida, e todas as políticas de educação, de expansão da educação.

Isso desde o ensino básico, passando pelo ensino técnico profissionalizante e o acesso à universidade, para mencionar algumas. Mas eu acredito que nós temos que sempre avançar, sempre procurar mais. E, sem sombra de dúvida, uma das questões que eu acredito que foram mais importantes dentro do meu governo, foi olhar para a micro e a pequena empresa no Brasil e o microempreendedor individual. Primeiro, porque essa é uma realidade econômica-social que faz com que o país seja capaz de avançar a passos largos, faz com que nós tenhamos resolvido um dos grandes sonhos do nosso País, que é ser dono de um próprio negócio, do seu negócio, aquele negócio que a pessoa é patrão de si mesmo. Por isso, eu quero dar as boas-vindas e agradecer a presença aqui daqueles que serão nossos parceiros fundamentais na construção do chamado Programa Pronatec Aprendiz.

O Pronatec é um programa que teve seu sucesso baseado na cooperação, na parceria entre o governo federal e o Sistema S, sobretudo, e também as escolas estaduais e, portanto, dos governadores e dos municípios onde elas existem.

Mas essa parceria, ela agora maturou. Nós aprendemos porque conseguimos levar à frente esse programa com 8 milhões de vagas para alunos, tanto do sistema de ensino para o trabalhador como também para as escolas de ensino médio técnico.

Eu acredito que agora, no Pronatec 2, nós daremos um passo decisivo que é o Pronatec Aprendiz na micro e na pequena empresa. Hoje nós queremos e estamos aqui para aprender com os senhores. Os senhores que têm a experiência da micro e da pequena empresa, e por isso nós estamos aqui para escutar sugestões. Mas também para afirmar a importância dos senhores, a importância dessa participação para levar a cabo esse programa, que é um programa essencial para nosso País.

É, sem sombra de dúvida, um programa que reconhece nas pequenas e micro empresas, a porta de entrada para os jovens no mundo do trabalho. O exemplo dado pelo desembargador, ele evidencia que aonde não há Estado, aonde não há parceria, aonde não há organização empresarial, a tendência é que as ações criminosas se desenvolvam, e mais, substituam as ações do Estado e da sociedade no sentido de incluir os jovens.

O Pronatec Aprendiz, ele tem um objetivo simples. Nós queremos incorporar o jovem aprendiz naquilo que é a rede mais importante, mais espalhada que existe no nosso País, a rede de micro e pequenas empresas, a rede de microempreendedores individuais. Mas queremos fazer isso com qualidade, daí a importância do Pronatec estar por trás sustentando esse programa. E o Pronatec tem aí a experiência das escolas de ensino tecnológico do Estado brasileiro, da federação, tanto as federais como as estaduais e onde houver as municipais, mas também uma parceria fundamental do Sistema S. O Sistema S foi responsável, dentro do Pronatec, da primeira fase do Pronatec por em torno de 70% das oportunidades, das vagas abertas, para o ensino dessas pessoas. Daí porque eu acredito que o Sebrae, junto conosco, junto com toda essa estrutura, vai permitir que, de fato, nós combinemos qualidade de formação, oportunidade de trabalho e um ensino dirigido e o futuro do nosso País preservado.

Os jovens, sem sombra de dúvida, vão ter oportunidade de participar de um processo de formação muito mais rico de formação profissional, porque nós queremos combinar cursos de qualidade com experiência. E aí, eu me permito usar uma frase que acho importante do nosso ministro Afif Domingos, que diz o seguinte: as micro e pequenas empresas são macrofamílias. Micro e pequenas empresas são macrofamílias. E é isso que nós queremos para os jovens, nós queremos que eles tenham esse acolhimento em macro famílias que são micro e pequenas empresas.

Como eu disse, as empresas também vão ter também um benefício, acho que todos têm benefícios com essa articulação. Elas terão em seu quadro funcional jovens. Jovens, com tudo aquilo que caracteriza um jovem, que é a incrível capacidade de aprender, a imensa curiosidade e bem motivados a capacidade transformadora, que caracteriza o ser humano na juventude. Além disso, a contratação terá menos encargos, porque haverá um período de ensino, ou seja, de aprendizagem propriamente dita, que será feita fora da empresa.

Eles, o conjunto da sociedade vai se beneficiar também, porque todo mundo se beneficia quando nós temos um caminho concreto para os jovens. Daí porque, nós temos hoje esse desafio, e aí eu queria pedir para os senhores aqui - como disse o ministro Afif, eu não vou poder continuar até o fim dessa reunião, eu vou ter de me retirar - mas eu queria pedir o apoio de vocês, pedir a dedicação de vocês e, sobretudo, pedir a oportunidade, que nas pequenas e micro empresas, existem para milhões de jovens. Em cada esquina, em cada comunidade, em cada distrito desse País, em cada bairro, em cada região desse País, tem uma pequena e micro empresa. E é essa micro e pequena empresa, que é uma macro família que pode acolher o jovem com o apoio do Estado brasileiro, do governo brasileiro.

Nós vamos, sem sombra de dúvida, fazer, inclusive, e utilizar, inclusive, uma metodologia que nós adotamos dentro do programa Brasil Sem Miséria, que é a busca ativa. Vamos utilizar toda a estrutura do Sistema de Assistência Social, que existe no País, o chamado Suas, tanto nos Cras, como nos Creas, que são os centros especializados, comunitários, que recebem as pessoas, principalmente, nas zonas mais violentas do País. E esse talvez seja um dos elementos fundamentais para uma outra questão: nós temos de combater o uso de jovens pelo crime organizado. Daí porque nós temos um critério para começar esse programa, e o critério é, justamente, as áreas onde há maior grau de violência, e portanto maior vulnerabilidade.

Então, um programa como esse eu acredito que ele merece também da nossa parte, da parte do governo, da parte das pequenas e micro empresas, da parte dos órgãos apoiadores do Sistema S, da estrutura de instituições federais de ensino tecnológico, técnico e tecnológico do país, de toda a estrutura das ONGs, de todas aquelas estruturas da sociedade. E eu não posso esquecer do Sebrae, Barretinho, porque o Sebrae que pode cumprir nisso um processo fundamental. Nós precisamos de todos para conseguir atingir esse desafio. E nós não vamos colocar uma meta, nós vamos deixar uma meta aberta. Quando a gente atingir a meta, nós dobramos a meta, quando a gente atingir a meta, nós dobramos a meta.

Mas isso vai exigir, também, da nossa parte, o apoio, a participação, o empenho, a energia, e o trabalho de cada um dos senhores. Hoje, nós estamos aqui para discutir os caminhos, para discutir as etapas, para discutir os projetos. Nós estamos aqui, sobretudo, para escutar também. E para, ao escutar, tentar, com os senhores, construir esse que é um projeto bastante generoso e que completa um processo que é o reconhecimento que o país avança quando avança sua sociedade. Um país avança quando seus jovens são atendidos.

Nós não podemos aceitar que o crime organizado substitua o Estado brasileiro e a sociedade brasileira. Por isso, eu agradeço a presença dos senhores, espero uma participação ativa e, sobretudo, peço ao ministro Guilherme Afif que assuma a direção dos trabalhos e que conduza essa reunião a nos assegurar um futuro melhor; o primeiro passo, ministro, de um futuro melhor, em que se combine o trabalho, a aprendizagem, as micro e pequenas empresas e o reconhecimento desse sistema de micro e pequenas empresas como um dos elementos fundamentais do tecido econômico e social do nosso País.

Muito obrigada.

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-de-trabalho-pronatec-jovem-aprendiz-na-micro-e-pequena-empresa-brasilia-df-16min56s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-de-trabalho-pronatec-jovem-aprendiz-na-micro-e-pequena-empresa-brasilia-df-16min56s>)(16min56s) da Presidenta Dilma

28-07-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante lançamento da Plataforma Dialoga Brasil - Brasília/DF

Brasília-DF, 28 de julho de 2015

Liliane, muito obrigada, é a hora de a gente aplaudir a Liliane. Afinal de contas, ela foi uma grande animadora, aqui, e apresentadora.

Bom, gente, eu queria primeiro cumprimentar a todos os ministros aqui presentes, cumprimentar a vocês todos e dizer para vocês que é um momento especial para mim, isso porque nós estamos aqui lançando uma plataforma de diálogo. Nós estamos, aqui, lançando o Dialoga Brasil, e dialogar em um país como o nosso é algo que é fundamental, e a internet possibilitou que esse diálogo fosse... Muito obrigada pelas rosas, obrigada. A internet possibilitou que esse diálogo entrasse nas nossas casas, chegasse ao nosso trabalho, envolvesse a cada um de nós, muito obrigada, vocês veem, um diálogo com rosas é outra coisa, ainda mais rosas vermelhas.

Por que é que nós temos tanto empenho nisso? Eu fui eleita e logo na hora em que eu tinha de falar com a população brasileira e agradecer eu disse que o primeiro compromisso do meu segundo mandato seria o diálogo. Por que eu disse uma coisa dessas? Eu disse uma coisa dessas por que nós aprendemos, ao longo do caminho, algumas coisas. É muito difícil governar um país da dimensão do Brasil sem ouvir as pessoas. É muito difícil governar um país do tamanho do Brasil sem perceber que as grandes iniciativas que nós tivemos até agora - e acho que os ministros aqui fizeram uma exposição sintética, mas muito oportuna -, elas, quase todas, vieram através de momento de participação popular, de diálogos, de críticas, de comentários sobre a situação do país.

Eu dou esse exemplo do Mais Médicos: o Mais Médicos ele começa basicamente porque havia um reclame, uma grande reclamação no nosso país a respeito da assistência básica à saúde. Nós sabíamos que o Brasil estava tendo um problema não só nas capitais, aliás, nas pequenas cidades, mas nas capitais, nas regiões metropolitanas, na parte em que a população do país vive a exclusão. Nós sabíamos de uma certa forma disso e passamos a estudar o assunto, a pensar sobre ele, a discutir com as pessoas. E muitas pessoas disseram, não foi... não saiu da cabeça mágica de alguém. Nós escutamos muitas pessoas dizendo, vamos combinar, vamos abrir a oportunidade para trazer médicos estrangeiros e juntá-los com médicos brasileiros para começar esse imenso esforço que era garantir atenção básica de saúde. Essa proposta, ela veio do processo de discussão dentro do Sistema Único de Saúde. Se alguém não tinha escutado isso antes porque não abriu os ouvidos. Nós não chegamos, em um belo dia, e lançamos o programa sem ter estudado a situação antes, sem perceber que o Brasil tinha uma das menores taxas de médico por habitante, por mil habitantes, que nós tínhamos uma menor taxa. Sem perceber que não teríamos condição de formar os médicos e depois atender à população porque a doença, ou a prevenção, era algo que era necessário ontem.

Então eu quero dizer para vocês que nesse programa, acho que no Bolsa Família também é esse mesmo processo, houve um processo social de discussão. O que eu quero dizer com isso é que todos os projetos mais importantes do governo, o "Crack é preciso vencer", "Viver sem Limites", que é para pessoas com deficiência, todos eles, nós de uma forma ou outra tivemos a sugestão vindo dos setores, do conjunto da população, de lideranças, de parlamentares, de pessoas do movimento social, de pessoas como vocês que, nas conferências aprovaram uma série de propostas.

E aí eu quero dizer sobre as conferências, a importância das conferências. E lembrar a frase que eu sempre cito, se eu não me engano foi numa conferência de cultura que o Juca - Juca Ferreira, aqui presente - relatando a participação de um ribeirinho do Amazonas, que perguntado: "Afim de contas, para que que é uma conferência? Para que que existe uma conferência?" E ele deu uma resposta sintética, que eu nunca vou esquecer, sobre para o que era necessário uma conferência: "A conferência era para conferir se tudo estava nos conformes". Para mim, nós temos de conferir sempre se tudo está nos conformes. E acho que essa definição, ela mostra a imensa sabedoria popular e até a poesia - não é? - a capacidade poética do povo deste País. Olha aí, ele sabe quem é. É? Mestre de Carimbó? Do Pará? Como é que ele chama? Laurentino. Tá aí, agora eu cito, isso é do Laurentino, mestre do Carimbó.

Bom, então quero dizer para vocês que é por isso que o primeiro compromisso de um governo é escutar, ouvir, receber sugestões, aceitar comentários e críticas. Nenhum programa social nosso, ele foi bem-sucedido sem que nós, sistematicamente, olhássemos onde estavam as falhas, como é que a gente mudava, como é que a gente melhorava. Acho que talvez o programa que mais passou por isso foi o Bolsa Família, e por isso que ele é um sucesso, porque nós não ficamos lá sentados, achado que estava tudo bem e que ia ser assim mesmo. Não. A gente escutou o que tinha de ser mudado, a gente olhou o que tinha de ser mudado. Chegamos até - e ainda temos isso -, nós contratamos auditoria para ver onde é que estavam as falhas do programa. Eu até digo para os ministros: eu não quero saber só o que está bom, não - óbvio que eu quero saber o que está bom, não se esqueçam de me contar -, mas eu quero saber o que está ruim.

Bom, então, o Dialoga Brasil, ele vem como a expressão, agora, de uma experiência que nós tivemos, mas uma expressão agora mais bem formulada. Ele é uma plataforma e, aqui, eu quero cumprimentar a Aldenora. A Aldenora propôs uma plataforma, uma plataforma de currículos, nada substitui uma plataforma de currículos nos momentos atuais em que a internet permite que a gente utilize a plataforma como um meio de fazer com que quem procura, ache. Muito obrigada.

Bom, mas então o Dialoga Brasil é isso, é a síntese de experiência bem-sucedida, em que as conferências, a participação popular, o contato com várias entidades, vários representantes da sociedade civil, enfim, com uma multiplicidade de atores e sujeitos, permitiu que vários programas fossem formulados. Foi assim também que foi formulado - e nós ainda vamos discutir ele aqui - o Minha Casa Minha Vida, foi assim que ele foi formulado. O Minha Casa Minha Vida ele surge da consciência dos movimentos populares, dos movimentos dos sem-teto, de todos os movimentos que viam a importância no nosso país de garantir que a inclusão social não fosse uma inclusão social só de renda, só pelo trabalho, mas também fosse uma inclusão social pelas condições básicas de vida de qualquer família deste país, que é ter a casa própria. Assim como uma multidão, milhões de brasileiros querem ter seu próprio pequeno negócio. Então, o Minha Casa Minha Vida também é fruto do mesmo processo, de um processo de diálogo, por tentativas e, que cada vez que acontece, nós vamos melhorando. O primeiro nós não percebíamos porque ninguém... Quando a gente propôs fazer o primeiro programa falaram, não, só dá para fazer 200 mil casas, isso em três anos, só 200 mil casas, não dá para fazer mais, isso quem respondeu para nós foram empresários da construção civil, não dá para fazer mais do que isso. Vejam vocês que hoje quando querem nos criticar falam, "nesses seis meses entregaram apenas 200 mil casas". Não, não, mas a crítica é interessante, porque a crítica, ela sempre tem de ser olhada por nós - e essa é uma questão de respeito à consciência de cada um -, ela tem de ser olhada, a crítica, com base na história, no que leva a ela. Nós conseguimos fazer, no Minha Casa Minha Vida, já contratamos 3,75 milhões de moradias. Dessas 3,75 milhões nós hoje devemos já ter entregue 2,2 milhões ou 2,3 milhões. Eu não sei o último número, porque muda todo dia. E as outras estão em construção.

Mas eu quero dizer o seguinte: teve dois momentos. Em um primeiro momento, nós não tínhamos ainda toda a experiência do que é construir moradias populares. Você tem de exigir, por exemplo, que - as mulheres vão me entender - que nos banheiros e na cozinha

tenha azulejo até uma certa altura. Nós temos de exigir que tenha uma insolação, então tem de ter uma abertura de janela. Nós temos de exigir um padrão de qualidade. Agora, isso só faz quem tentou fazer, quem fez. Ninguém que não tentou fazer sabe melhorar, ninguém.

E é isso que o Dialoga Brasil é. Nós queremos melhorar. E só dá para melhorar tendo essa parceria, aqui é a parceria do governo federal com a sociedade, nós queremos ouvir, ouvir o quê? Por que é que tem de explicar os programas que existem? Primeiro, o que é que dá para melhorar no que nós estamos fazendo? Segundo, o que é que a gente deve introduzir nesses que nós vamos fazer, estamos em vias de fazer, estamos começando a fazer? E o que é possível fazer que nós ainda não vimos?

Esses três eixos, eles são a estrutura do Dialoga Brasil. É isso que nós queremos saber, e é isso que nós queremos discutir. É óbvio que tem coisas que não se faz em seis meses, nem em um ano, não se faz, amadurece. Nós fomos progressivamente aumentando a quantidade de famílias que nós atendíamos no Bolsa Família. Começamos, não aceitamos os 200 mil, fomos até um pouco... um pouco, eu diria assim, ambiciosos. O primeiro Programa Minha Casa Minha Vida foi um milhão; o segundo já foi 2,75 milhões; o terceiro vai ser um pouco mais, e assim sucessivamente. Mas você tem de andar com passos sólidos. E passo sólido implica em monitorar sistematicamente seus programas sociais, dar a eles a importância que lhes é devida. Porque programa social, para ser bom, tem de ter qualidade.

Daí, eu entendo o orgulho da Tereza, quando ela fala que não é a renda: é a capacidade que hoje ela tem de saber que, na cidade tal, aquela família e as suas crianças, estão na escola ou não estão na escola? É isso que é a qualidade de um programa. Eu vou contar para vocês a história da monitoração da creche, para vocês entenderem como é que evolui. Nós resolvemos monitorar as creches, criando um programa digital. Então, o prefeito recebia um SMS, porque a gente passava o dinheiro para o prefeito, o prefeito vai construindo a creche e vai demonstrando que está construindo. A gente manda o SMS e ele manda uma fotografia, do SMS - é o cachorro, sim. Nós descobrimos que estava errado, em um determinado caso, porque o cachorro era o mesmo em quatro creches. A possibilidade do cachorro ser o mesmo em quatro creches era absolutamente zero, logo, a gente tinha de apertar o monitoramento.

A mesma coisa foi quando eu estava monitorando um programa de hospitais, eles estavam me apresentando um programa de hospitais, e tinha um balde no corredor do hospital. Perguntado, por telefone, porque o balde estava lá, a resposta foi que estava chovendo. Só que nós estávamos na mesma cidade e o sol raiava, certo? É assim que a vida é. Aí eu estou contando para vocês algumas pílulas, só para perceber como é que as coisas são. Isso é ruim? Não, isso faz parte, é assim que se constrói um programa. Você tem de monitorar, você tem de melhorar, você tem de escutar o que o usuário está falando de mal, mesmo sabendo que foi um baita esforço para chegar até ali. Eu entendo quando as pessoas ficam um pouco resistentes às críticas, mas elas têm de perceber que não é contra o que já foi feito, é para ir além do que já foi feito. Por isso que nós precisamos da crítica, é importante que ela venha, é importante que a gente monitore, e o Dialoga Brasil, aqui, vai ser uma das maiores e melhores oportunidades para, de forma democrática, nós conversarmos com todos vocês.

E eu queria dizer que, nós iremos abrir essa discussão em todos os estados da Federação e iremos abranger todos os 14 mais importantes programas do governo nas suas diferentes áreas. É muito importante discutir aqui ciência e tecnologia; vai ser muito importante discutir cultura. Um país que não tem ênfase na cultura e na ciência e tecnologia dificilmente se transformará em uma nação desenvolvida, dificilmente. Agora é importante também essa discussão, o que é, na verdade, o pacto federativo contra a violência? O que, de fato, nós vamos ter de fazer na área de segurança? Eu acredito que na área de segurança nós temos um grande desafio, e que se nós não pegarmos o touro à unha, nós não conseguiremos resolver esse desafio. Esse desafio está no fato que o diálogo tem de ser estabelecido entre as instituições: governo federal, sistema penitenciário, sistema judiciário, estados federados e municípios. Nós temos de estabelecer a mesma discussão, também, com as chamadas populações vulneráveis, elas têm de ter nome e nós temos de saber onde estão.

A questão do jovem negro no Brasil é uma questão, de fato, vergonhosa para nós todos, vergonhosa. Este país viveu, talvez uma das maiores manchas, a escravidão, e essa mancha ela só pode ser superada, ela só pode ser colocada no passado se nós formos capazes de, no presente, de fato, estabelecer a igualdade racial. Tem uma coisa que é extremamente valiosa, que eu disse durante algumas... alguns eventos perto da Copa do Mundo, quando havia aquele preconceito explícito contra atletas negros, que é a seguinte: acredito que nós temos já um país com autoestima da sua diversidade étnica. Quando, no Censo de 2010, 52% da nossa população se diz de origem afrodescendente, de origem negra, negro ou de origem negra, o país dá um passo à frente quando se trata de olhar a sua própria imagem e de se reconhecer como um país multiétnico. E isso é um elemento que nós temos de usar a favor desse processo de superação do preconceito e da intolerância. Mesmo quando ele se reveste de um certo liberalismo, um certo liberalismo que não é, de fato, real, não é de fato real, porque está expresso em algumas coisas, está expresso na diferença de oportunidades, na quantidade de população presa. E não é pura e simplesmente qual é o grau de riqueza de uma sociedade, quando se sabe que, nos Estados Unidos, o grosso da população carcerária é negra. Nós temos de tratar essa questão com a seriedade que ela merece, assim como tratamos, nós, mulheres, temos tratado a questão da violência contra as mulheres. Não é só a Lei Maria da Penha que tem que se tornar realidade. Têm que se tornar realidade todas as práticas de repressão, eu vou dizer, à intolerância disfarçada ou oculta contra a mulher do nosso país.

Finalmente, eu quero dizer para vocês que nós, hoje, abrimos essa nova etapa, dessa plataforma que é o Dialoga Brasil. Eu chamo de nova etapa, a primeira etapa é pré-internet, a segunda é usar a internet a favor do debate, da criação de consensos transformadores, porque quando a gente cria um consenso, quando a gente é capaz de estruturar uma opinião comum entre nós, nós temos um poder transformador imenso. E quero concluir dizendo o seguinte, com muita humildade: o governo precisa que vocês participem. O governo precisa escutar comentários, observações, críticas, sugestões e propostas sobre todos os assuntos, nós tentamos organizar, por que nós tentamos organizar? Porque sabemos que o debate, quando parte de um conhecimento comum, compartilhado entre todos, ele é de melhor qualidade. Obviamente, a gente espera, a gente vai lutar para isso, para que esse processo, essa plataforma Dialoga Brasil, crie vínculos e crie, nas suas sugestões, crie caminhos, novos caminhos, melhores caminhos, caminhos aperfeiçoados. É isso que nós devemos para o nosso Brasil. E um grande abraço a todos.

Muito obrigada.



Ouçã a íntegra(25min24s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-lancamento-da-plataforma-dialoga-brasil-brasilia-df-25min24s>) da Presidenta Dilma

30-07-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante reunião com os governadores - Palácio da Alvorada

Palácio da Alvorada, 30 de julho de 2015

...e queria também dizer da importância que eu acredito que o encontro entre os 27 governadores e o governo federal, aqui, a Presidência da República, a presidente da República, o vice-presidente e os ministros aqui presentes tem.

Essa é uma reunião que, eu acredito, tem um papel muito importante nos destinos e na condução dos caminhos do Brasil. Eu acredito que nós temos um grande patrimônio em comum. Um patrimônio que está expresso no fato de todos nós termos sido eleitos num processo democrático bastante amplo no nosso país. E todos nós temos, então, esse dever em relação à democracia, ao voto democrático e popular.

Nós fomos eleitos na última maior mobilização democrática do País, que são as eleições. E, nessas eleições, nós assumimos compromissos perante o País e perante os nossos eleitores. E esses compromissos, expressos no plano de governo, eles dão um quadro que é o quadro que nós temos de desenvolver com todas ações, iniciativas, projetos. Enfim, realizando esse compromissos no horizonte, no marco e durante ao longo do nosso período de governo de quatro anos, portanto, até 2018. É importante que nós consideremos que nós fomos eleitos e fizemos nossas campanhas numa conjuntura ainda bem mais favorável do que aquela que estamos enfrentando. E iniciamos nossas campanhas numa conjuntura ainda mais favorável do que quando tomamos posse.

Nós sabemos que, a partir da segunda metade de 2014, precisamente a partir de agosto de 2014, houve um fato importante no cenário internacional, que foi o colapso do preço das commodities. As commodities, elas tiveram, a partir daí, um desempenho que se acelera, inclusive, nesses últimos meses do início do nosso mandato. Caiu minério de ferro, caiu soja, caiu petróleo, caíram vários preços que são importantes, em vários estados aqui presentes. Esse colapso no preço das commodities, ele foi acompanhado também por uma grande desvalorização da nossa moeda, com impactos, necessariamente, sobre os preços e sobre a inflação. A taxa de câmbio, ela subiu em torno de 49%, em termos nominais, ou seja, houve uma forte desvalorização das moedas no mundo - e no Brasil não podia ser diferente.

Além disso, a crise internacional continua não esmorecendo, não é? Agora é a vez da China passar por grandes dificuldades. Tenho certeza que também vai superá-las. Tudo isso que eu estou falando não é desculpa para ninguém aqui. É o fato que nós, como governantes que somos, não podemos nos dar ao luxo de não ver a realidade com olhos muito claros. Nós temos... não podemos nos dar ao luxo de ignorar a realidade.

Além disso, internamente - aqui tem vários estados, alguns do Nordeste, outros do Sudeste - nós enfrentamos uma seca muito prolongada no Nordeste. Para mais de três anos, nós estamos vivendo uma seca que a gente pode dizer que nos últimos 100 anos pode ter tido uma seca similar, mas dificilmente nós temos uma condição tão forte de falta de chuvas no Nordeste. Apesar disso, nós não tivemos aquelas cenas dramáticas de romper e de atacar supermercados, enfim, em que se ficava visível a fragilidade das pessoas diante da seca. E tivemos também uma inesperada, sem precedentes, seca no Sudeste, também afetando tanto o preço da energia, com impacto nos custos das empresas e no bolso das famílias e, também, nos preços dos alimentos.

A consequência de tudo isso para o governo federal foi uma forte queda na nossa arrecadação de impostos e de contribuições sociais. Nós experimentamos uma significativa redução das receitas e acredito que alguns estados também têm tido, têm visto ocorrer um desempenho similar nas suas receitas. Nós fomos obrigados, diante desses fatos todos, a promover um reequilíbrio no nosso orçamento e estamos fazendo um esforço grande no sentido de reduzir despesas discricionárias, despesas de custeio e, inclusive, até alguns investimentos, mas isto é para nos colocarmos de novo na rota do crescimento, com geração de emprego e distribuição de renda. Eu quero constatar e dizer a vocês hoje que a economia brasileira é bem mais forte, é bem mais sólida e bem mais resiliente do que era há alguns anos atrás, quando enfrentou crises similares. Eu não nego as dificuldades, mas eu afirmo que nós todos aqui, e o governo federal em particular, tem condições de superar essas dificuldades de enfrentar os desafios e, num prazo bem mais curto do que alguns pensam, voltar a ter, assistir à retomada do crescimento da economia brasileira. Mas nós temos consciência de que é importante sempre estabelecer parcerias, cooperações e enfrentar os problemas juntos. Nós queremos construir bases estruturais para um novo ciclo de desenvolvimento de nosso país. Nós achamos que estamos vivendo um período de transição, um período de transição para um novo ciclo de expansão que vai ser puxado pelo investimento e pelo aumento da produtividade. E, com isso, ele vai dar base para o crescimento do emprego, da renda e para a manutenção da nossa política de distribuição de renda.

Pretendemos que esse ciclo seja mais sólido, como eu já disse, mais robusto e duradouro do que aquele que recentemente nós atravessamos. O primeiro passo para esse ciclo é justamente garantir o controle da inflação, porque a inflação corrói tanto a renda dos trabalhadores como o lucro das empresas. E promover o reequilíbrio fiscal, a estabilidade fiscal.

Nós adotamos várias ações nesse sentido e, posteriormente, se alguém tiver interesse, nossos ministros vão explicá-las. Acreditamos que um dos fatores que vai dar início ao processo de retomada do crescimento é a expansão das exportações, a expansão das nossas exportações que vai dar início à retomada do crescimento. E a expansão, essa expansão, nós pretendemos que se dê tanto na área das commodities, mas, queria destacar aqui, na área das manufaturas. O realinhamento da taxa de câmbio, ou seja, a desvalorização do real, ela elevou a competitividade de vários setores da economia brasileira e nós detectamos, e os senhores também devem ter detectado, um aumento real no nosso saldo comercial. Como competitividade não é só câmbio, nós fizemos um Plano Nacional de Exportações, e estamos trabalhando para simplificar processos, reduzir burocracia e, sobretudo, abrir mercados, por meio de acordos comerciais.

Além, então, do reequilíbrio fiscal e financeiro, do combate à inflação e do estímulo às exportações, nós também adotamos medidas de incentivo ao investimento, com o recente programa que fizemos, de concessão em infraestrutura. Nós queremos definir, com cada governador aqui presente, uma carteira de projetos de investimento em logística para concessão no período 15-18. Alguns governadores, inclusive aqui presentes, já entregaram e já apresentaram suas sugestões nesse sentido e nós convidamos aqueles que não apresentaram a identificar novos projetos, a pesquisar novas oportunidades. Quero esclarecer que as nossas concessões já vão ter início agora... As nossas concessões são aquelas que nós consideramos que sejam da primeira fase, mas são rodovias, ferrovias, portos e aeroportos que afetam estados aqui presentes na sua grande maioria. O que nós queremos agora é, de fato, que essa carteira de projetos seja estruturada, por que nós sabemos, nós que estamos aqui, sabemos que os investimentos levam tempo para maturar. Então se nós fizermos essa carteira de projetos, nós lançaremos a cada ano novos projetos de concessão com os PMIs - processos [procedimentos] de manifestação de interesse - já realizados e, portanto, mais maduros.

Por outro lado, eu queria dizer o seguinte: a redução da inflação em 2016, que já é prevista pelo próprio mercado combinada com a recuperação do crescimento, puxado tanto pelas exportações como pela infraestrutura, essa redução da inflação vai criar as bases para um novo ciclo de expansão sustentável do crédito. E como nosso processo de inclusão social

não foi interrompido, porque nós mantemos os programas sociais, nós esperamos que a retomada do crescimento do crédito contribuirá, junto com a expansão da economia, contribuirá para uma grande ampliação do consumo das famílias de forma sustentável a partir do ano de 2016. Essas, para nós, são as bases de um novo ciclo de crescimento e de desenvolvimento. Muitas vezes me perguntam: Como é que vocês veem que o reequilíbrio fiscal, o combate à inflação vai conduzir à nova etapa do crescimento? O que estou tentando aqui é justamente mostrar que todas essas iniciativas - exportação, investimento em infraestrutura, retomada do novo ciclo de crédito, expansão do consumo - cria as condições para a ação também dos investidores produtivos e privados essenciais ao País.

E vamos também lembrar da importância que tem na nossa economia, o agronegócio. Aqui tem governadores que sabem a expressão que o agronegócio tem, não só nas nossas contas externas, mas também no processo de expansão do país. Nós vamos, nós queremos fazer isso, por quê? Nós queremos consolidar as condições que dão base ao processo de inclusão social que levou o nosso país, pela primeira vez, a ser majoritariamente um país de classe média. Porque é isso que nós somos hoje. Nós somos hoje um país que, majoritariamente, saiu de uma situação em que mais de 52% da população era pobre ou extremamente pobre, e hoje está numa situação em que, se você somar a classe C e a B, você tem, predominantemente, acima de 52% como composto por pessoas de renda de classe média. E nós queremos que isso seja algo que se estabilize.

E por isso consideramos que o Estado - aí o Estado entendido como o Estado federado - deve dar oportunidades para que as pessoas construam e sejam agentes do seu próprio desenvolvimento. Daí a importância de oportunidades na área de educação, de emprego e também oportunidades para que se abra novos negócios, o chamado empreendedorismo. Nós temos de avançar nessa direção. Necessariamente temos de avançar também garantindo serviços públicos universais e melhorá-los. Todos nós aqui temos consciência dos desafios que são apresentados para nós, todos os dias, na área de educação, de saúde e de segurança pública. Todos nós, de uma forma ou de outra, em maior ou menor grau, enfrentamos restrições fiscais. O governador Confúcio me disse uma frase muito interessante. O governador Confúcio disse para mim que ele fazia ajuste fiscal diário, porque ele tinha uma superintendente que controlava diariamente os gastos de custeio, enfim, os gastos que o estado de Rondônia tinha, e que, então, ele fazia - e acho que todos nós fazemos - controle diário de gastos. Vejo o riso estampado no rosto do Joaquim Levy.

Mas o que eu quero dizer com essa frase, que eu estou citando o governador Confúcio, é que nós, nesse momento, sabemos disso. Nós estamos num momento em que a nossa oportunidade não é... Nós não temos como ampliar, igual fazíamos nos anos anteriores, os gastos de uma forma expressiva. A saída para nós resolvermos o nosso problema é usar os recursos existentes e fazer mais com o que temos. Essa é a saída: sermos mais eficientes e mais produtivos. E temos de fazer isso, sobretudo, naquelas áreas onde nós estados e municípios e, sobretudo, a União atuamos conjuntamente. Daí a importância da cooperação federativa. Há várias iniciativas bem sucedidas no sentido da cooperação federativa. Hoje, por exemplo, eu gostaria de focar a atenção nossa numa área que eu tenho certeza que todos aqui têm preocupação com ela, que é a área de segurança pública e, do ponto de vista da União também a área de segurança no trânsito.

Nós estamos articulando de forma integrada, nós estamos articulando programas na área de segurança pública, articulada com a educação e saúde. No que se refere a segurança pública, nós queremos estabelecer uma cooperação federativa em duas questões fundamentais, primeiro: a cooperação federativa contra a violência num pacto nacional pela redução de homicídios. Essa proposta ela tem origem no fato do Brasil ser hoje o País com maior número absoluto de homicídios, a taxa nacional de homicídios é de 23,32 homicídios por 100 mil habitantes, quando o número aceitável, segundo padrões internacionais, é até 10 por 100 mil habitantes, 10 homicídios por 100 mil habitantes. Por isso, nós propomos aqui nossa cooperação federativa, concentrado no esforço comum de todos nós, União, estados e municípios que integrem os demais poderes do Estado, em especial o judiciário, para enfrentarmos esse problema e interrompermos o crescimento do número de homicídios, que hoje faz com que, a cada 10 minutos uma pessoa seja assassinada no País.

A proposta de um pacto nacional pela redução de homicídios dolosos, visa - a partir da atuação integrada dos entes federativos - desenvolver políticas de segurança e políticas sociais focadas prioritariamente em territórios definidos como vulneráveis em todas 27 unidades da federação. Nós, sem sombra de dúvida, podemos interromper se cooperarmos o crescimento do número de homicídios e obter uma redução média significativa no horizonte de agora até 2018.

Além disso, a segunda cooperação nessa área, que nós propomos, é a cooperação federativa e entre os poderes para redução do déficit carcerário e em reintegração social do preso. Essa cooperação também deve-se ao fato do Brasil ter um acelerado crescimento da população prisional, 7% ao ano, enquanto outros países reduzem, o ministro Cardozo vai fazer uma exposição nesse sentido, nós temos tido uma ampliação da população prisional. Nós temos hoje uma população prisional de mais de 600 mil detentos, para um total de mais de 376 mil vagas, totalizando um déficit de 231 mil, um pouco mais de 231 mil de superlotação nas unidades carcerárias prisionais.

Além disso, é importante constatar que, deste total, 41% é de presos provisórios, são de presos provisórios, 41%. E que existem outros mais de 460 mil mandatos de prisão não cumpridos. Então se você somar o mandado de prisão não cumprido como déficit nós vamos ter uma situação de exigência que é dobrar o número, dobrar o sistema carcerário brasileiro para poder atender a demanda. Aí, também nós propomos uma cooperação e o ministro Cardozo também vai fazer uma exposição sobre esse assunto.

Finalmente, eu destaco mais dois programas, um lançado pelo ministro Afif que foi o Pronatec Aprendiz, que visa dar um tratamento especial para o jovem que está sujeito e vulnerável, exposto a violência e com isso levá-lo para o caminho da ética, do trabalho e do aprendizado. Esse programa Pronatec Aprendiz é um programa baseado, fundamentalmente, em pequenas microempresas e também no microempreendedor individual, também o ministro fará uma rápida apresentação.

Por fim, na questão da saúde, eu destaco o programa Segurança no Trânsito em Defesa da Vida, porque nós temos também uma situação bastante grave nessa área, que também o ministro Chioro vai fazer a sua apresentação. Eu queria encerrando, já ir encaminhando para o encerramento, dizer o seguinte: nós sabemos e já até fizemos um pacto antes, quanto a isso. A estabilidade fiscal do País é um muito importante e a estabilidade econômica do País é muito importante. E é uma responsabilidade de todos os poderes da Federação. A União tem de arcar com a responsabilidade, liderar esse processo e assumir os seus, todos os seus, todas as suas necessidades e condições. E, ao mesmo tempo, nós consideramos que como algumas medidas afetam os estados e, portanto, afetam o País, os governadores também têm de ter clareza do que está em questão.

Nós temos algumas propostas legislativas de grave impacto já votadas pelo Congresso. Algumas eu assumi a condição de preservação necessária do dinheiro público, vetando, e acredito que outras estão em processo de discussão. Todas essas medidas, elas terão impacto sobre os estados, sem sombra de dúvida. E eu vou pedir ao ministro Padilha que explicita para os senhores cada uma dessas medidas, para que se tenha a consciência da dimensão. E também vamos distribuir uma pasta com todas essas consequências.

Por fim, eu queria dizer às senhoras vice-governadoras aqui presentes, governadoras em exercício e aos senhores governadores: nós estamos, sem sombra de dúvida, num ano de travessia, nós estamos fazendo uma travessia. Essa travessia é para levar o Brasil para um lugar melhor. Nós estamos atualizando as bases da economia, e nós, quero dizer aos senhores, vamos voltar a crescer com todo o nosso potencial, com preços mais baixos, emprego em alta, saúde e educação de mais qualidade. Esse é o nosso objetivo. Não nos falta energia e determinação para vencer esses problemas. Nós temos a humildade para receber críticas, nós temos humildade para receber sugestões e temos todo o interesse na cooperação.

Eu queria dizer aos senhores que eu, pessoalmente, sei suportar pressão e até injustiça. Isso é algo que qualquer governante tem de se capacitar para, e saber que faz parte da sua atuação. Eu também quero dizer que eu tenho o ouvido aberto e também o coração, porque

tem de ter o ouvido aberto enquanto razão, e o coração enquanto emoção e sentimento. Para saber que esse novo Brasil que cresceu, e se desenvolveu e que não se acomoda, é aquele Brasil que nós queremos, é aquele Brasil que não se satisfaz com o pouco, que sempre quer mais, é esse o Brasil que nós queremos cada vez mais desenvolvido, crescendo cada vez mais. Esse Brasil passou a esperar e a exigir muito dos governos federal, dos estaduais e dos municipais, o Brasil passou a exigir muito das empresas, dos hospitais, das escolas, da política, da justiça e, sobretudo, de si mesmo. Nesse novo Brasil, nenhum governo, nenhum governante pode se acomodar, muita coisa nós sabemos que precisa melhorar, principalmente que nós sabemos que nosso povo está sofrendo. Então, quando você sabe que o nosso povo está sofrendo, muita coisa tem de melhorar, nenhum governante então pode se acomodar.

Nós devemos cooperar cada vez mais independentemente das nossas afinidades políticas. A cooperação federativa é uma exigência constitucional, é uma exigência da forma como nós organizamos o Estado e a sociedade brasileira. Nós também devemos respeitar a democracia e devemos somar forças e trabalhar para melhor atender a população.

Queridos governadores e queridas governadoras e vice-governadora, senhores ministros aqui presentes, nós devemos, sobretudo, estar atentos, muito atentos, àqueles que mais precisam e àqueles que vivem do suor do seu trabalho, da determinação, do seu esforço, aqueles que sempre querem ser dono do seu próprio negócio, ser dono da sua casa própria, aqueles que querem se afirmar, aqueles que querem se desenvolver e evoluir, eles constituem o povo brasileiro. Eu tenho certeza que nós temos várias iniciativas que podemos estabelecer juntos como, por exemplo, vou dar dois exemplos: a questão, por exemplo, da reforma do ICMS, é uma reforma microeconômica que pode ter uma repercussão macroeconômica para o crescimento para a geração de emprego, para a melhoria da arrecadação dos estados, e outras tanto como essa. Eu conto com vocês. Agora quero dizer, assim, do fundo do coração: vocês podem contar comigo. Vocês podem contar comigo porque há muito que nós sabemos que o Brasil, se passa aonde o Brasil? Se passa no município. E o Brasil se passa nos estados. A Federação se passa nos estados e no município. E que a cooperação federativa, eu acredito, é a única forma que algumas áreas, que são áreas do interesse maior da população, como é o caso de saúde e educação, se nós não tivermos um projeto de cooperação federativa, em que nós articulemos essa cooperação e façamos com que ela dê frutos e resultados, nós não estamos trilhando o bom caminho. O bom caminho é aquele da cooperação, porque é, talvez, a maior tecnologia inventada pelo ser humano: cooperar.

Mas também eu acredito que nós chegamos a um patamar, no nosso País, em que nós conquistamos muita coisa. Nós conquistamos a democracia. Nós conquistamos um país que olha e percebe que é possível incluir e crescer. E na própria Rio+20 nós conquistamos a consciência de que é possível incluir, aliás, crescer e incluir, conservar e proteger. Daí porque eu acho cooperação federativa abre, sem sombra de dúvida, a consciência dela, porque nós já cooperamos, a consciência dela. Buscar formas mais institucionalizadas na cooperação federativa permitirá que nós consigamos também acelerar essa travessia pela qual estamos passando.

Eu queria agradecer, mais uma vez, a presença de todos os senhores. Propor que faça, e que haja agora, que se faça agora uma rápida, um rápido comentário dos ministros e se abra imediatamente a palavra para os senhores governadores.

Muito obrigada a todos.

Ouçã a íntegra(31min34s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-com-os-governadores)
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-com-os-governadores>), da Presidenta Dilma Rousseff

31-07-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de 2.932 unidades habitacionais dos Residenciais Carlos Marighella e Carlos Alberto Soares de Freitas, do Programa Minha Casa Minha Vida - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 31 de julho de 2015

Bom dia, aqui, a esse pessoal tão amigo e caloroso de Maricá.

Queria cumprimentar a Adriana, a Domingas, a Magali, a Michele, a Cátia e a Dilma, que receberam as chaves em nome dos 3 mil que aqui estão. Queria entregar a cada uma de vocês, a cada um de vocês a chave. Não é possível, eu entreguei para cinco. E quero dizer para vocês que para mim é uma honra e uma alegria estar aqui.

É uma honra porque eu tenho certeza que aqui tem famílias que vão ter a sua oportunidade. E é uma alegria porque é uma festa. É a festa da casa própria, do sonho da casa própria. Para mim, também é uma honra porque vocês colocaram aqui os nomes de duas pessoas importantes na história do nosso País. Um grande lutador, um grande guerreiro, vocês colocaram o nome dele nos muros dos lares de vocês. Era uma pessoa que não só era um lutador, mas era uma grande pessoa humana. Eu me refiro a Carlos Marighella. Mas do fundo do meu coração - eu, inclusive, no avião perguntei para a presidente da Caixa: 'Quem botou o nome de Carlos Alberto Soares de Freitas no outro residencial?' E ela me disse que foi o prefeito. Então, eu agradeço ao prefeito. Por que eu agradeço?

Porque Carlos Alberto Soares de Freitas foi mais do que um amigo, foi um irmão, um irmão que eu tive durante a minha juventude. Nós lutamos juntos, nós queríamos um país mais democrático. Um país em que as pessoas tivessem voz, tivessem vez e, sobretudo, tivessem sua casa própria. Por isso, eu me sinto mais do que honrada, eu me sinto emocionada. Estar aqui, quero dizer para vocês, toca lá no fundo do meu coração, porque me faz lembrar, a memória traz para mim a lembrança de toda a minha juventude e também das lutas democráticas e de resistência do nosso País. Carlos Alberto Soares de Freitas foi morto sob tortura e, eu não poderia deixar, primeiro de vir a Maricá, depois de participar de uma festa de homenagem a esses dois grandes brasileiros que honram a nossa história.

Queria cumprimentar um grande parceiro do governo federal, um grande administrador, uma pessoa com uma seriedade, mas também com uma generosidade do tamanho dele, queria cumprimentar o nosso querido governador Luiz Fernando Pezão.

Vocês sabem que, ao longo da vida política, nós também somos gente. E a gente estabelece, além de relações institucionais, a gente estabelece relações de cooperação, relações de companheirismo, de amizade. E quero dizer a vocês que eu reconheço no governador Pezão uma das grandes lideranças desse País.

Queria cumprimentar o meu querido ministro das Cidades, que falou aqui para vocês, Gilberto Kassab.

Queria dirigir um cumprimento todo especial e agradecer também ao prefeito de Maricá, Washington Quaqué. O Washington Quaqué vai transformar, porque aqui nós temos o quê? Agora nós temos as casas, elas são importantes, são fundamentais. Agora, as casas, elas só

ganham vida quando as famílias entrarem.

Então, aqui vai ser transformado e aqui tem um bom astral. Você chega aqui, você nota, tem um bom astral. Mas o astral vai ficar melhor quando vocês entrarem nas casas. Então, eu conto com isso. Mas eu conto também com o apoio do prefeito Quaqué que me disse - ele que me disse - que vai apoiar aqui essa população para que, na chegada de vocês, vocês tenham o suporte para transformar ainda para melhor. Porque quando a gente chega com as famílias, é o lugar que a gente vai viver, a gente tem que cuidar. E é isso que eu acho fundamental e parabeno o prefeito Washington Quaqué e a primeira-dama, a Rosângela Zeidan. Saibam vocês que vocês podem contar com ela, vocês sabem disso mais do que eu. Mas não custa alguém aqui também falar isso. E vocês podem contar com ela e com uma pessoa que é uma colaboradora dela, que é a nossa querida Lurian, filha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Cumprimento a minha querida Benedita da Silva, deputada federal, e o deputado Fabiano Horta,

Os deputados estaduais Sadinoel e Zaqueu Teixeira,

Cumprimento a presidenta da Caixa, Miriam Belchior,

Dirijo um cumprimento especial a dois prefeitos que também têm desenvolvido conosco uma parceria de primeira: o prefeito e amigo Alexandre Cardoso, prefeito de Duque de Caixas, o prefeito e amigo Rodrigo Neves, de Niterói,

Cumprimento o vice-prefeito de Maricá, Marcos Ribeiro, o presidente da Câmara Municipal de Maricá, o vereador Chiquinho.

E como a gente não pode deixar de notar que tem mulheres hoje dirigindo prefeituras, cumprimento agora a prefeita de Angra, Conceição.

Cumprimento também o chefe da Casa Civil da prefeitura de Maricá, Carlos Manoel Lima. A Lene Oliveira que ajuda a todos nós coordenando o Programa Minha Casa Minha Vida na prefeitura de Maricá,

Queria também cumprimentar o sócio-diretor da construtora Sertenge, responsável pelas moradias dos residenciais aqui dessa região,

Cumprimento senhores fotógrafos, os senhores jornalistas, as senhoras jornalistas e os senhores cinegrafistas.

Mas meus queridos, eu quero dizer pra vocês que cada entrega do Minha Casa, Minha Vida, é para mim um momento especial. É para mim um momento especial porque o Minha Casa, Minha Vida, é a realização de um duplo sonho. Primeiro: é o sonho de cada uma família ter sua casa própria. Segundo: é o sonho de um Brasil muito mais próspero, com mais oportunidades, com mais segurança para criar os filhos, com mais condições de vida saudáveis. O que nós estamos falando aqui, nós não estamos falando de concreto, de tijolo, de alumínio, de telhado, nós estamos falando aqui de vida, de vida melhor. E vida melhor para todos. Mas eu sempre considero que o Minha Casa, Minha Vida é, sobretudo, um programa para crianças e jovens. Para as mães que cuidam das crianças e dos jovens, para os pais que se preocupam com suas crianças, com seus jovens. Enfim, para todos aqueles que cercam o futuro desse País que está nessas crianças.

Por isso, eu tenho consciência que o programa Minha Casa, Minha vida, ele tem um valor imenso para meu País, para o nosso País. Essas 3 mil famílias que agora entram e vão tomar posse das suas casas, vão lá abrir a porta, vão abrir a porta, e vão entrar e vão ver o que eu vi. O que eu vi, porque agora há pouco eu estive em uma das casas. E eu olho, porque vocês sabem, a gente tem que cuidar, a gente tem que cuidar. Assim como vocês cuidam, eu também tenho que cuidar, tenho que ver se está certo. O que é que eu olho? Eu olho se o chão está com uma cobertura adequada. E aí, nós, óbvio, preferimos uma cobertura mais fácil de limpar, é toda em cerâmica. Olho se colocaram direitinho os azulejos, tanto no banheiro quanto na cozinha. Se as janelas têm abertura suficiente para tornar as casas mais claras, cheias de sol, por que isso faz bem para a saúde. Então, eu quero dizer

para vocês que a gente sempre aprende, a cada dia a gente aprende. Nós aprendemos muito do primeiro para o segundo programa, aumentamos o tamanho das janelas, aumentamos o tamanho das portas. Do segundo para o terceiro, que vai vir, nós também vamos aprender. Agora, eu tenho certeza de uma coisa, vocês têm que se organizar, vocês têm que criar condomínios, vocês têm que cuidar. Porque quem constrói a casa, quem constrói as condições de moradia de um residencial, são as pessoas que vivem nele. Agora é a vez de vocês. E eu sei que ninguém chegou aqui sem esforçar e sem trabalhar. Vocês chegaram aqui se esforçando e trabalhando, vocês chegaram aqui lutando pela vida, se esforçando. Mas vocês receberam uma oportunidade, e oportunidade é aquilo que o governo tem obrigação de construir para as pessoas. O nosso País fica melhor, a nossa democracia fica mais forte quando a gente garante oportunidade para cada um construir a sua vida.

Por isso, o meu governo está comprometido com esse programa Minha Casa, Minha Vida. Está comprometido também por um outro motivo, que a gente tem que lembrar. Porque fica falando assim, oh: “estamos passando algumas dificuldades econômicas, o programa vai acabar”. Vou explicar para vocês porque não vai, não. Não vai, não, primeiro, porque é importante para o povo brasileiro, para aquela parte do povo brasileiro que não tinha oportunidades, para quem ninguém olhou. Então, por isso não vai acabar. Mas não vai acabar também por outro motivo. Aqui, além de a gente construir casa, a gente cria emprego. Aqui, a gente além de construir casa e criar emprego - porque houve trabalhadores e trabalhadoras que construíram essas casas junto com os empresários. Então, além disso, aqui gira a roda da economia, porque quando você vai comprar e vai fazer uma casa, um residencial, você precisa de tijolo, de areia, você precisa de cimento, você precisa de alumínio. Cada uma dessas partes também contrataram pessoas, criaram empregos, pagaram salários, geraram renda e fizeram a roda girar, a roda da economia. Porque aí, as pessoas quando têm trabalho, quando têm renda vão lá e compram lá no supermercado, lá na loja. E aí a roda continua girando. Por isso, não há hipótese do Minha Casa, Minha Vida não continuar. Nós iremos fazer, sim, o Minha Casa, Minha Vida 3.

E aí, quero contar para vocês uma coisa: nós fomos aprendendo. No primeiro, a gente, quando começou, mal conseguia fazer 1 milhão. Por que? Porque não tinha programa de habitação popular no Brasil. Foi lá em 2009 que, no governo do presidente Lula, ele me chamou e disse: “Vamos fazer um programa.” Quando eu conversei, eu comecei a conversa para fazer o programa, queriam fazer só 200 mil casas. Nós insistimos: “não, vamos fazer 1 milhão”. Foi uma dificuldade. Agora, na segunda etapa, já eu era presidente. Aí eu falei: “vamos aumentar, vamos para 2 milhões e 750 mil casas. E aí, nós fomos aprendendo. Nós quem? Os empresários que fazem, os trabalhadores, as empresas que fornecem, todo mundo aprendeu um pouco.

Por isso, no Minha Casa, Minha Vida 3, nós estamos querendo aumentar um pouco, nós iremos para 3 milhões, 3 milhões. Esses 3 milhões vão somar com os 2 milhões e 750 mil da fase 2 e 1 milhão da fase 1, e nós vamos chegar a quase 7 milhões de moradias até 2018. Por que é que eu estou falando isso para vocês? Porque eu estou pegando essa oportunidade para esclarecer sobre um programa que é um programa de sucesso, é um programa de sucesso.

Hoje eu soube que falavam que aqui não tinha eletricidade. Não é verdade. Vocês podem ver que os postes com energia elétrica estão todos disponíveis. Mas a gente só liga energia elétrica para cada um dos moradores. Porque não tem como a empresa de eletricidade ligar para todos ao mesmo tempo. Vai sendo pedido e vai sendo ligado, não tem atraso. É sempre assim, em todos lugares.

Então, eu quero dizer que estou muito satisfeita de estar aqui. Mas eu também estou muito satisfeita de estar aqui em Maricá porque aqui nós batemos alguns recordes. Nós construímos 6 mil moradias, não é, Quaqué? Construímos, o governo federal através do programa Minha Casa, Minha Vida, obviamente, com ajuda dos prefeitos, do prefeito, do governador, nós aqui estamos construindo, construímos 6 mil casas, 97% dessas 6 mil nós já entregamos.

E quero dizer que nós estamos, hoje, no Brasil, fazendo um grande esforço para o País voltar a crescer, para a gente controlar a inflação. Nós estamos em uma travessia, travessia. Daí a importância também do Minha Casa, Minha Vida. Mas aqui eu escutei uma referência a um programa, que eu posso dizer para vocês, que eu tenho imenso orgulho dele, que é o Mais Médicos. Por que é que eu tenho orgulho do Mais Médicos? Porque quando nós começamos esse programa, mais de 63 milhões de brasileiros não tinham acesso à atenção básica de saúde. Chegavam em um posto médico e não tinha médico para atender. Nós estamos hoje chegando a atender essas 63 milhões de pessoas com o Mais Médicos. Aqui, aqui em Maricá, nós temos 14 médicos do programa Mais Médicos que o governo federal dá sustentação.

Outra coisa que eu tenho orgulho aqui foi mencionada pelo Quaquá, que é o Instituto Federal de Educação. Os institutos federais de educação cumprem esse papel de chegar perto das pessoas, de ir lá e ficar perto de onde as pessoas, os jovens precisam estar, que é perto da sua comunidade, perto da sua moradia. Então, também tenho muito orgulho desse Instituto Federal de Educação, porque melhora a vida dos jovens, dá uma perspectiva, combinando trabalho com estudo. E isso é o que nós queremos para que nossos jovens não sejam vulneráveis à violência, e ao crime e às drogas.

Mas, finalmente, eu quero dizer para vocês, hoje é um dia de festa. E no dia de festa a gente tem balões. Mas eu quero dizer mais uma coisa, além de balões, o coração da gente enche de alegria. O meu coração hoje, sexta-feira, no final dessa semana de trabalho, eu ainda vou trabalhar de tarde, quero dizer para vocês que eu fiquei com o coração cheio de alegria ao descerrar aquela placa e, ao olhar lá - eles tiraram ela daqui, é por que ele olhou procurando onde é que estava a placa, tiraram. Mas aqui tinha uma placa, e nessa placa estava escrito que são quase 3 mil moradias e que essas 3 mil moradias vão ser ocupadas por famílias, por homens, mulheres, sobretudo, por crianças e jovens. E aqui vai ser um lugar muito melhor para vocês viverem. E, sobretudo, porque agora além da Minha Casa, Minha Vida, vocês têm uma coisa que a gente tem que sinalizar para vocês, vocês têm um patrimônio, patrimônio. Vocês têm uma coisa que vai se valorizar. Por isso, cuidem dele, não vendam, mantenham e transformem muito mais. Porque quem pode fazer isso não somos nós, é a força, a energia, o vigor e, sobretudo, a determinação de cada mulher e de cada homem aqui dentro. E mulher adora, nós gostamos disso, de criar conforto, acolhimento.

Então, quero dizer para vocês muitas felicidades e vivam felizes aqui. Um abraço.